



PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO-ESTRATÉGICO

Projeto Político Pedagógico

***ESCOLA CLASSE 31 DE
CEILÂNDIA***

(2022)

Ceilândia, Maio de 2022.

Cheslei do Nascimento Soares
Diretor

Pâmela Alves Almeida
Vice-Diretora

Cenilde da Conceição Soares
Chefe de secretaria

Edson da Mota Fernandes
Supervisor(a) Administrativo

Sandra Maria Soares da Silva
Fabiana Miranda de Oliveira
Soraia dos Santos Brito
Coordenador (a) Pedagógico

Comissão Organizadora:

Representante	Nome
Equipe Gestora	Cheslei do Nascimento Soares Pâmela Alves Almeida
Carreira Assistência	Edson da Mota Fernandes
Serviços de Apoio	Vanísia Rodrigues da Rocha Botelho Mirian da Silva Lucindo
Coordenador (a) Pedagógico	Sandra Maria Soares Fabiana Miranda de Oliveira Soraia dos Santos Brito
Corpo Docente	Claudio Lopes Rodrigues
Comunidade Escolar/ Pais	Marylene Carvalho Queiroz Ana Cristina Maciel da Silva Williene Maria de Melo Ramos

Conselho Escolar:

Presidente: Rubens Herculano da Silva
Secretário: Cláudio Lopes Rodrigues
Conselheira: Rita Silva Ramos

Escola é o lugar onde se faz amigos, não se trata só de prédios, salas, quadros, programas, horários, conceitos (...). Escola é, sobretudo, gente que trabalha, que estuda, que se alegra, se conhece, se estima. O diretor é gente, o coordenador é gente, o professor é gente, o aluno é gente, cada funcionário é gente. E a escola será cada vez melhor na medida em que cada um se comporte como colega, amigo, irmão. Nada de “ilha cercada de gente por todos os lados”. Nada de conviver com as pessoas e depois descobrir que não tem amizade a ninguém, nada de ser como tijolo que forma a parede, indiferente, frio, só. Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar, é também criar laços de amizade, é criar ambiente de camaradagem, é conviver, é se “amarrar nela”! Ora, é lógico... Numa escola assim vai ser fácil estudar, trabalhar, crescer, fazer amigos, educar-se, ser feliz.

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	4
I- PERFIL INSTITUCIONAL.....	6
II - FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA.....	14
III - CONCEPÇÕES TEÓRICAS/ PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	15
IV- OBJETIVOS INSTITUCIONAIS E ESTRATÉGIA DE AÇÃO.....	16
V- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA.....	19
VI - PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM.....	28
VII - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	32
IX- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	33
x- APÊNDICES.....	34

APRESENTAÇÃO

Pensar a escola e, mais especificamente, o seu Projeto Político Pedagógico (PPP) é pensar a identidade desta escola em todos os seus aspectos, considerando sempre a sua função social. Nessa perspectiva, elaboramos e agora apresentamos o PPP da Escola Classe 31 de Ceilândia.

O resultado da reformulação deste Projeto Político Pedagógico é fruto de um trabalho coletivo realizado no mês de maio. A sua ressignificação surgiu a partir dos desafios enfrentados e daqueles que estão por vir no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes da instituição.

Em consenso, foi elaborado um Grupo de Trabalho (GT) composto pela Gestão, pelas Equipes (SOE, AEE, EEAA), pelas coordenadoras, por um representante do Conselho Escolar, por 3 representantes dos pais e por um representante da assistência. Estes representantes ficaram responsáveis pela representação dos seus segmentos e pela divulgação de todas as ações do GT, bem como, trazer contribuições de cada um dos segmentos para enriquecer a reformulação do PPP.

Neste GT, avaliamos as nossas ações, fizemos o levantamento da realidade sociocultural, econômica da escola e do seu entorno – a etnografia; refletimos sobre a escola que desejamos, nos debruçamos sobre a nova realidade de ensino(remoto) e nas novas propostas e projetos para a educação no Distrito Federal e, a partir de todas as discussões, reflexões, definimos as ações para os próximos anos.

Ao construirmos nosso Projeto Político Pedagógico levamos em conta a realidade que circunda a Escola e as famílias de nossos estudantes, pois certamente, a realidade social dos alunos afeta a sua vida escolar, e os dados levantados devem contribuir para orientar todo o organismo educacional para os fins de tratar tais indícios com a devida relevância, transformando-os em currículo, objeto de planejamento e potencial de aprendizagem. Os muitos e graves problemas sociais não devem ser esquecidos, pois influenciam significativamente nos resultados, o que reafirma a importância e finalidade de um PPP que seja construído na escola, pela escola e para a escola como um horizonte a ser seguido na busca de um futuro melhor.

Dessa forma, apresentamos o PPP desta Unidade Escolar (U.E.) organizado em tópicos, a fim de organizar e facilitar ao leitor a compreensão da Projeto Político Pedagógico realizada por esta instituição. No primeiro tópico será apresentado o perfil institucional, o que trará um panorama amplo sobre a atual realidade desta U.E. O segundo tópico versará sobre a função social da escola, apresentando o objetivo que temos enquanto instituição educacional pública. O terceiro tópico apresentará as Concepções Teóricas/ Princípios Orientadores das Práticas Pedagógicas. O quarto tópico versará sobre os objetivos institucionais e as estratégias de ação adotadas tanto em relação à gestão pedagógica e das aprendizagens, quanto da gestão participativa e de pessoas, bem como a gestão administrativa e financeira. O quinto tópico apresentará a Organização do Trabalho pedagógico da Escola. O sexto tópico apresentará Práticas e Estratégias de Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem. O sétimo tópico apresentará o Acompanhamento e Avaliação do Projeto Político Pedagógico. O oitavo tópico mostrará como serão realizados o acompanhamento e a avaliação deste PPP, apresentando sua periodicidade, procedimentos e formas de registro desta ferramenta de suma importância para o desenvolvimento desta Instituição.

Esperamos que este PPP possa proporcionar aos seus leitores uma melhor compreensão da realidade vivida, bem como a identidade que buscamos e os projetos que realizamos enquanto escola para promovermos um processo de ensino-aprendizagem de qualidade. Boa leitura!

I- PERFIL INSTITUCIONAL

1. MISSÃO

Fortalecer os laços de solidariedade, a formação de valores, o desenvolvimento integral e a formação ética com vistas ao pleno exercício da cidadania, visando à construção da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

Para o alcance desta missão, necessário se faz estabelecer alguns objetivos. Assim, a Escola Classe 31 de Ceilândia apresenta ainda os seguintes objetivos específicos:

- Primar por uma gestão democrática;
- Buscar a participação dos pais como parte essencial do processo de ensino aprendizagem e nas tomadas de decisões por meio do conselho escolar;
- Despertar a prática de valores humanos, com vistas ao bom relacionamento interpessoal, o respeito a diversidade e ao meio ambiente;
- Incentivar o prazer pela leitura, proporcionando o acesso aos diferentes gêneros literários, com vistas à formação de um leitor crítico que valorize a utilidade da escrita, sendo capaz de produzir e interpretar textos;
- Oferecer atividades lúdicas dirigidas criando um ambiente prazeroso e inibindo, assim, a violência;
- Proporcionar o acesso a diferentes ambientes culturais, promovendo a aprendizagem significativa e contextualizada por meio de diferentes passeios inclusive por meios remotos.
- Executar as diretrizes previstas no currículo em movimento, oferecendo projetos interventivos, reforço escolar, reagrupamento e demais estratégias de aprendizagem, preferencialmente por meio da educação remota;
- Proporcionar o acesso à tecnologia através do laboratório de informática incentivando a pesquisa e oferecendo uma forma lúdica de aprendizagem por meio do sistema Linux Educacional;
- Utilizar os espaços da coordenação pedagógica para promover e incentivar a formação continuada e a troca de experiência entre os profissionais da educação;
- Oferecer aos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (ENEE), um atendimento educacional especializado de qualidade, respeitando as suas especificidades;

- Propiciar a integração entre os diversos segmentos da escola (Direção, Docentes, Coordenação, Orientação Educacional, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Sala de Recursos e demais profissionais);
- Conhecer e aprimorar a prática pedagógica à luz do “Currículo em Movimento” e preferencialmente utilizando o Replanejamento curricular;
- Fazer o diagnóstico inicial das aprendizagens;
- Readequar as metas de aprendizagens para cada ano;
- Replanejar os conteúdos, adequando-os as necessidades dos estudantes;
- Promover formações a partir da necessidade identificada em pesquisa a ser realizada com a comunidade escolar.
- Construir as atividades respeitando a etapa em curso, bem como as necessidades de aprendizagens explicitadas na avaliação diagnóstica.
- Produzir atividades coletivamente de acordo com o ano de regência, e amparada pelo replanejamento curricular do currículo em movimento para entregar aos estudantes semanalmente.

2. BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA

A Escola Classe 31 de Ceilândia é uma escola pública que busca cada vez mais atender a comunidade no resgate à cidadania, primando pela formação ética e consciente. Foi inaugurada em 11 de outubro 1978, ampliada no dia 11 de outubro de 1983 e passou por uma reforma em todo o seu espaço físico em 06 de janeiro de 1998. São realizados reparos e manutenções sempre que as verbas destinadas à escola os permitem.

Atualmente a instituição de ensino atende alunos da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Nove Anos, com turmas regulares, classes comuns inclusivas, integrações inversas e classe especial, viabilizando a inclusão em conformidade com a LDB e com as diretrizes da SEE-DF. Apesar de diversas mudanças, ainda é evidente a necessidade de mudanças na estrutura física da escola devido ao surgimento de novas demandas educacionais que não são contempladas pelas antigas estruturas do prédio.

A escola está localizada na EQNO 09/11 AE – Setor O, em zona urbana, atendendo crianças da própria comunidade, estudantes provenientes da Expansão do Setor “O”, do condomínio Sol Nascente bem como alunos advindos de Águas Lindas de Goiás. Mantida pelo Governo do Distrito Federal e administrada pela Secretaria de Estado de Educação, norteia todo o seu trabalho por este Projeto Político Pedagógico nos termos da legislação em vigor.

3. MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

A Escola Classe 31 de Ceilândia busca atuar sempre com vistas à melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Neste período de Pós Pandemia, e com o retorno às aulas presenciais, verificamos que hoje, temos 745 estudantes matriculados na nossa Instituição. Estes estão distribuídos em: 375 no turno matutino e 370 no turno vespertino. Os nossos estudantes estão distribuídos em 37 turmas, sendo 18 no matutino e 19 no vespertino.

Ao longo dos anos buscando diminuir as dificuldades enfrentadas e unir esforços para atingir os objetivos propostos. Embora ainda enfrente dificuldades referentes à participação da comunidade, a escola sempre busca oferecer atividades que tragam a família para dentro da escola e que incentivem a sua participação na vida escolar das crianças, demonstrando sempre que a parceria escola-família pode trazer resultados satisfatório para a aprendizagem principalmente neste momento pós- pandêmico.

O mapeamento institucional aqui descrito constitui “uma etapa de análise institucional, que mantém o foco em suas várias dimensões, isto é, pedagógica, administrativa, social, cultural, entre outras, considerando que estas são promotoras de sucesso e/ou de fracasso no âmbito do espaço escolar” (GDF, p. 69, 2010). Assim, são realizadas ações cuja finalidade é subsidiar a atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem (EEAA), uma vez que contempla as características, demandas e necessidades manifestadas pelo contexto educacional no momento, auxiliando esses profissionais a realizarem ações intencionais, sistematizadas e adequadas à instituição.

As ações do mapeamento institucional estão voltadas para todo o ano letivo e envolvem o conhecimento da história institucional, análise de documentos norteadores, análise da percepção dos profissionais acerca da instituição e das concepções de ensino e aprendizagem, organização e conjuntura sociopolítico e econômica a qual a Unidade de Ensino está inserida.

O Projeto Político Pedagógico em questão busca uma revisão dos processos avaliativos dentro da escola, bem como outro olhar para as propostas de Educação Inclusiva pouco contemplada em projetos anteriores e, nos dias de hoje, cada vez mais presente dentro da escola.

3.1- Contexto Educacional

O Setor “O” é considerado um setor dentro da Região Administrativa de Ceilândia. Ele foi construído com planejamento, no ano de 1976 com a criação do Programa Habitacional da Sociedade de Habitação de Interesse Social – SHIS, de acordo com dados da CODEPLAN de 2015. Atualmente, abarca, em sua estrutura, entre quadras que dispõe de comércio acessível à comunidade. Há acesso próximo às escolas, terminal rodoviário, Centro Olímpico público, parques infantis, academias comunitárias, entre outros. É considerada, portanto, uma área urbana.

De acordo com o último relatório analítico final da pesquisa socioeconômica em territórios de vulnerabilidade social do Distrito Federal realizado pelo DIEESE

em 2011, o setor O abrangia, à época, 16.247 domicílios. É considerado um setor de vulnerabilidade social, alcançando um índice de vulnerabilidade de 55,9%, o 13º setor mais vulnerável do DF (DIEESE, 2011). É composto por um público majoritariamente feminino (CODEPLAN, 2015), em que a maioria da população (48,3%) não frequenta a escola, porém já frequentou e sabe ler e escrever (DIEESE, 2011). A população ocupada exerce atividades majoritariamente no setor de serviços (72,9%), sendo, em sua maioria, assalariado do setor privado com carteira assinada (53,7%) de acordo com dados do DIEESE de 2011.

O público atendido nesta Unidade Escolar reside, em sua maioria, na própria comunidade, bem como, em menor quantidade, na expansão do Setor “O”, “P” norte, QNQ/QNR e Sol Nascente. A comunidade na qual a escola está inserida, em sua maioria, demonstra o poder aquisitivo necessária para atender as necessidades básicas educacionais. Há, nesta comunidade, a tendência de crescimento da conjuntura econômica.

No entanto, há demandas dos profissionais da instituição de maior acompanhamento familiar sistemático dos estudantes e maior participação das famílias em reuniões, decisões e em projetos escolares. Porém, percebe-se que as famílias têm, cada vez mais, buscado conhecer a respeito da escola e do processo de ensino-aprendizagem.

3.2- Perfil dos Profissionais da Educação

No ano letivo de 2022, a U.E. conta, em seu quadro, com servidores capacitados para exercerem suas funções. Há profissionais da carreira magistério, carreira assistência e profissionais terceirizados. Os recursos humanos se dividem em: Gestão (diretor, vice-diretor, supervisor administrativo e chefe de secretaria), coordenadores, professores, serviços de apoio (SOE, AEE, EEAA) e auxiliares de educação (servidores, merendeiras e vigias).

Atualmente há 43 professores efetivos e 08 professores em Contrato temporário, sendo profissionais com formação superior em Pedagogia e um com formação superior em História e complementação pedagógica. Dos 37 professores regentes apenas 10 são novos na escola.

Em relação aos profissionais da carreira assistência, existe um total de 22 profissionais desta carreira, 3 Monitoras, 6 Agentes de Gestão Educacional e 13 profissionais terceirizados que se responsabilizam pela limpeza, cantina e vigilância.

4. 3.3- Perfil dos Estudantes e da Comunidade Escolar

A Escola Classe 31 oferece à Comunidade Escolar as seguintes modalidades de ensino:

- 1- Educação Infantil: Pré-escola para as idades de 4 e 5 anos
- 2- Ensino Fundamental de 9 anos – Anos Iniciais (1º ao 5º ano).

Os estudantes atendidos atualmente possuem média de idade entre 4 e 10 anos, porém há estudantes atendidos até a faixa etária dos 14 anos. É atendido um total de 745 estudantes divididos em turnos matutino (375 estudantes) e vespertino (370 estudantes).

3.4- Infraestrutura

Com relação à sua estrutura física, a escola atualmente conta com 7.560 metros quadrados, sendo que desses, 2.992,22 metros quadrados são de área construída. A estrutura física da Unidade Escolar está organizada da seguinte forma:

AMBIENTE	QNT.	AMBIENTE	QNT.	AMBIENTE	QNT.
Sala de aula	18	Sala de Direção	01	Sala do AEE	01
Biblioteca	01	Sala dos professores	01	Sala do SOE	01
Sala de Informática	01	Sala da Mecanografia	01	Sala do EEAA	01
Secretaria	01	Sala dos auxiliares de educação	01	Sala de Múltiplas Funções	01
Almoxarifado	01	Banheiro dos professores	02	Sala de Supervisão Administrativa	01
Parque	01	Banheiro Infantil	04	Depósito de gêneros alimentícios	01
Estacionamento	02	Cantina	01	Área de recreação / Pátio	01
Guarita	01	Refeitório	01	Banheiro para servidores	01
Quadra Poliesportiva Descoberta	01	Sala para Psicomotricidade	01	Área de convivência	01

Apesar de diversas mudanças, ainda é evidente a necessidade de mudanças na estrutura física da escola devido ao surgimento de novas demandas educacionais que não são contempladas pelas antigas estruturas do prédio. Dentre as principais necessidades estão: Implementação de ambientes preparados para o reforço escolar, um espaço adequado com cadeiras para

apreciação de apresentações e reuniões com muitas pessoas, quadra poliesportiva com cobertura.

Alguns problemas relacionados a pequenos desgastes do piso e outros causados pelo tempo estão sendo cuidadosamente avaliados. Algumas reformas já foram feitas, melhorando o atendimento e acesso dos estudantes.

Ressalta-se que há recursos pedagógicos diversos para uso dos estudantes como mapas, corpo humano para explanações, globos, material dourado, jogos pedagógicos diversos. Também é ofertado para uso dos profissionais material de escritório e de papelaria como caneta para quadro branco, apagador, cola, papéis diversos, entre outros. De recursos tecnológicos a escola dispõe de computadores, impressoras, acesso à internet.

3.5– Indicadores de Desempenho Escolar

a) Indicadores Internos

Há 745 estudantes matriculados, sendo que destes 239 são alunos da Educação Infantil e 506 alunos dos Anos Iniciais. Abaixo segue caracterização da escola no que tange ao número de estudantes por etapa de ensino, número de Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (ENEE) que apresentem deficiência ou Transtorno Global do Desenvolvimento referente aos últimos 5 anos.

Ano	Nº Estudantes na Educação Infantil	Nº de Estudantes no Ensino Fundamental	Nº Total de Estudantes	Nº de ENEE
2013	188	491	679	12
2014	155	652	807	14
2015	181	585	766	16
2016	208	561	769	20
2017	226	583	809	23
2018	201	556	759	23
2019	206	568	774	32
2020	206	562	768	39
2021	239	504	742	38

Observa-se, com estes dados, que o número de estudantes no total aumentou consideravelmente entre os anos de 2013 e 2014, no entanto, nos demais anos, têm mantido a média entre 700 e 800 estudantes atendidos. Observa-se também que o número de Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais mantém a constante de crescimento, apesar de ter estabilizado no ano passado. Ressalta-se que este quantitativos de ENEE agrupa apenas estudantes com deficiência e TGD, não apresentando os dados dos

estudantes com Transtornos Funcionais Específicos (TDAH, DPAC, Dislexia e outros), uma vez que o Censo Escolar não os contempla.

Em relação a dados de retenção e de transferência, verificou-se que no ano de 2021 houve 12 alunos retidos e 3 alunos transferidos, o que representa 1,6% e 0,4% do total de estudantes, respectivamente.

b) Indicadores Externos

A Escola Classe 31 passa, regularmente, pelas avaliações externas à nível Nacional. As avaliações as quais a escola é sujeita são a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) e a Prova Brasil.

Avaliação Nacional do Rendimento Escolar, denominada PROVA BRASIL, tem como objetivo a produção de informações sobre os níveis de aprendizagem em Língua Portuguesa - ênfase em leitura, e em Matemática – ênfase em resolução de problemas. Apresenta, ainda, indicadores contextuais sobre as condições em que ocorre o trabalho da escola, os quais devem ser considerados na análise dos resultados.

Prova Brasil, os estudantes que participam da avaliação são aqueles matriculados no 5º ano à época. No ano de 2019 foram avaliados 93,20% dos estudantes da E.C. 31, sendo que a maioria dos estudantes (23,89%) alcançou o Nível 5 de proficiência em Língua Portuguesa (o nível varia de 0 a 9), sendo que isso representa que os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar assunto e opinião em reportagens e contos. Identificar assunto comum a cartas e poemas. Identificar informação explícita em letras de música e contos. Reconhecer assunto em poemas e tirinhas. Reconhecer sentido de conjunções e de locuções adverbiais em verbetes, lendas e contos. Reconhecer finalidade de reportagens e cartazes. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronome e seu referente em tirinhas, contos e reportagens. Inferir elementos da narrativa em fábulas, contos e cartas. Inferir finalidade e efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e assunto em fábulas. Inferir informação em poemas, reportagens e cartas. Diferenciar opinião de fato em reportagens. Interpretar efeito de humor e sentido de palavra em piadas e tirinhas. Já em habilidades matemáticas a maioria (29,2%) alcançou o nível 5 de proficiência, que significa que os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Localizar um ponto entre outros dois fixados, apresentados em uma figura composta por vários outros pontos. Reconhecer a planificação de um cubo dentre um conjunto de planificações apresentadas. Grandezas e medidas: Determinar a área de um terreno retangular representado em uma malha quadriculada. Determinar o horário final de um evento a partir do horário de início, dado em horas e minutos, e de um intervalo dado em quantidade de minutos superior a uma hora. Converter mais de uma hora inteira em minutos. Converter uma quantia dada em moedas de 5, 25 e 50 centavos e 1 real em cédulas de real; Entre outras habilidades. Esses dados mostram que os estudantes da escola encontra-se em nível acima da média nacional (Nível 4 e Língua Portuguesa e em Matemática).

Já no que tange à A ANA, esta tem por objetivo aferir o nível de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e alfabetização em Matemática, por meio de testes cognitivos. No ano de 2016 foram avaliados 90,51% dos estudantes em leitura e 98,27% dos estudantes em matemática, sendo que a maioria dos estudantes (34,62%) alcançou o Nível 2 de proficiência em leitura (os níveis variam de 1 a 4), o que significa que os estudantes são capazes de Localizar informações explícitas em textos curtos como piada, parlenda, poema, quadrinho, fragmentos de narrativas e de curiosidade científica, e em textos de maior extensão, quando a informação está localizada na primeira linha do texto; Reconhecer a finalidade de texto como convite, campanha publicitária, infográfico, receita, bilhete, anúncio, com ou sem apoio de imagem; Identificar assunto em textos como campanha publicitária, curiosidade científica ou histórica, fragmento de reportagem e poema cujo assunto está no título ou na primeira linha, entre outras habilidades. Já em escrita, a maioria (72,12%) encontra-se no Nível 4, o que significa que os estudantes que se encontram neste nível provavelmente escrevem ortograficamente palavras com diferentes estruturas silábicas. Em relação à produção de textos, provavelmente atendem à proposta de dar continuidade a uma narrativa, embora possam não contemplar todos os elementos da narrativa e/ou partes da história a ser contada, entre outras habilidades. Já em proficiência matemática observou-se que a maioria dos estudantes encontram-se no Nível 4, o que significa que são capazes de inferir medidas em instrumentos, ler horas e minutos em relógios, identificar composição e decomposição aditiva de números com até 3 algarismos, canônicas e não canônicas, entre outras habilidades. Observa-se que a habilidade em leitura encontra-se abaixo do nível considerado estadual (que encontra-se no nível 3), no entanto na escrita e na matemática encontra-se em Nível análogo ao nível estadual.

Já em relação ao IDEB, pode-se relatar que este é um indicador de qualidade educacional que combina informações de desempenho em exames padronizados (Prova Brasil ou Saeb) – obtido pelos estudantes ao final das etapas de ensino (no caso da E.C. 31, do 5º ano) – com informações sobre rendimento escolar (aprovação). Dito isto, seguem dados da escola em relação ao índice do IDEB.

IDEB							
Escola	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019
EC 31 DE CEILANDIA	5.5	5.8	5.5	5.7	6.0	6.5	6.9

Observa-se com esta tabela que a escola alcançou as metas projetadas nos anos de 2007, 2009 e 2011. No entanto, nos anos de 2013 e 2015 as metas projetadas para a escola não foram alcançadas. Porém, no ano de 2017, a escola

não só alcançou a meta como a ultrapassou em 0.2 pontos. Seguem as metas projetadas para os próximos anos. No ano de 2019 a escola atingiu a nota de 6.9 ultrapassando a meta estabelecida em 0.4 %.

Metas Projetadas			
Escola	2017	2019	2021
EC 31 DE CEILANDIA	6.3	6.5	6.8

No início do ano letivo de 2022, A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF institui o instrumento avaliativo denominado Diagnóstico Inicial 2022 com o objetivo de obter informações qualificadas sobre o desempenho dos estudantes da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, serão avaliados os componentes curriculares: Língua Portuguesa Matemática. Os itens dos cadernos de questões foram cedidos pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação – CAED e as habilidades requisitadas estão de acordo com o Currículo em Movimento do Distrito Federal referindo-se às aprendizagens esperadas para os anos/séries anteriores.

A análise dos resultados deste instrumento avaliativo possibilita a implementação, aos docentes e gestores, visibilidade do panorama das aprendizagens, com vistas a subsidiar o planejamento, as intervenções e o trabalho pedagógico como um todo.

Neste sentido foi possível observar que no 2º ano em Língua Portuguesa o trabalho deve se ater nas seguintes fragilidades: DH2- inferir variações de sons e grafemas; DH4- Inferir informações em textos; DH7- Reconhecer a personagem principal de uma narrativa; DH9- Identificar sílabas de uma palavra; DH11- Reconhecer um assunto de um texto lido; DH13- Identificar o local onde acontece a narrativa; Em matemática o trabalho deve se pautar : DH1- Identificar a localização ou movimentação de pessoas ou objetos em uma representação do espaço; DH3- Identificar dados e informações apresentados por meio de gráficos; DH4- Utilizar conversão entre unidades de medidas de tempo na resolução de problemas; DH6- Identificar composições ou decomposições de números naturais;

No 3º ano o trabalho pedagógico deve focar na aquisição das seguintes habilidades em Língua Portuguesa: DH9- Reconhecer o gênero fábula; DH11- Identificar a finalidade de uma lista; DH5- Reconhecer o assunto de um texto; Em matemática o trabalho deve ser pautado nos seguintes descritores: DH2- Reconhecer as características do sistema de numeração decimal; DH3- Identificar dados e informações apresentadas por meio de gráficos; DH10- Corresponder cédulas e ou/moedas do Sistema Monetário Brasileiro.

Ao analisarmos os resultados do 4º ano, verificamos que em Língua Portuguesa deve ser trabalhado com maior ênfase os seguintes descritores: DH4- Inferir informações em textos; DH8- Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso do ponto de exclamação; DH9- Reconhecer a finalidade de um texto; DH5- Reconhecer o assunto de um texto; Em matemática deve ser trabalhado os descritores: DH4- Identificar representações de figuras tridimensionais; DH7- utilizar números naturais envolvendo diferentes significados da multiplicação na resolução de problemas; DH9- Reconhecer

características do sistema de numeração decimal;DH10- Reconhecer horas em relógio digitais/analógicos;DH15-Utilizar números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação ou da divisão, na resolução de problemas.

No 5º ano, identificamos como fragilidades os seguintes descritores em Língua Portuguesa: DH2-Identificar opiniões em textos informativos, jornalísticos e publicitários;DH6-Reconhecer efeitos de sentido decorrente do uso do ponto de exclamação;DH7-Inferir informações em textos verbais;DH11- Identificar a relação de concordância verbal em um texto; Em matemática foi possível identificar as seguintes fragilidades: DH3- Utilizar perímetro de figura bidimensional ,desenhada sobre a malha quadriculada na resolução de problemas;DH8-Utilizar área de figura bidimensional desenhada sobre malha quadriculada na resolução de problemas;DH9-Reconhecer a representação fracionária de um número racional, associada a ideia de parte do todo com apoio de figura;DH11- Corresponder um paralelepípedo a uma de suas planificações;DH13-Reconhecer o horário de término de um evento ou acontecimento dado seu intervalo de duração e horário de início DH16- Identificar ângulos retos; DH17-Relacionar décimos e centésimos de um número racional com a representação de valores do sistema monetário brasileiro; DH20- Utilizar os números naturais envolvendo o significado da proporcionalidade na resolução de problemas.

Neste sentido, a Escola Classe 31 tem buscado relacionar as suas atividades aos resultados encontrado na avaliação Diagnóstica ,a fim da recomposição das aprendizagens dos estudantes.

II - FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

As circunstâncias impostas pela pandemia da Covid-19 à educação no mundo inteiro provocaram perdas significativas no processo de ensino-aprendizagem durante os anos 2020 e 2021. É inevitável que as consequências da crise sanitária tenham impactos educacionais ao longo dos próximos anos, provocando graves lacunas no desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais das crianças e jovens do nosso país. Se a defasagem na aprendizagem já se constituía como o maior desafio da educação brasileira, tais desafios foram acentuados com esta pandemia.

Em resposta ao cenário Pós-Pandêmico em 2022, a escola tem buscado alinhar todas as experiências aprendidas com o ensino remoto no ano letivo de 2020/2021 e reafirmando o seu o compromisso com os(as) estudantes mediante ao acolhimento dos alunos, implementação da avaliação diagnóstica inicial para identificar as lacunas nas aprendizagens e institucionalização do projeto Interventivo que visa recuperar as aprendizagens não consolidadas.

Segundo o marco normativo brasileiro, é princípio e finalidade da educação a formação de cidadãos. O Cidadão pleno é aquele que consegue exercer, de forma integral, os direitos inerentes à sua condição. A cidadania plena passa a ser,

desse modo, um ponto de referência para a permanente mobilização dos sujeitos sociais.

Para os anos que se seguem adotaremos como base para a gestão do trabalho pedagógico, os eixos norteadores estipulados pelo Currículo em Movimento. Tais eixos contribuem para transformar a educação resgatando os valores esquecidos e fomentando a ideia da necessidade do trabalho coletivo na construção de uma sociedade mais justa e solidária imposta por cidadãos críticos e participativos cientes de seus direitos e deveres.

III - CONCEPÇÕES TEÓRICAS /PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A Escola Classe 31 de Ceilândia entende que o primeiro movimento nesta volta às aulas deve ser na direção da socialização, de resgatar o pertencimento das crianças ao mundo escolar, o vínculo com a escola, e a socialização entre os pares. Deve-se acolher as crianças ouvindo e compreendendo tanto as boas como as más experiências que viveram na pandemia.

Além dos cuidados sanitários e de acolhimento aos estudantes, requer também uma reorganização das atividades pedagógicas, flexibilização curricular, priorização dos objetivos de aprendizagem mais essenciais avaliações diagnósticas cuidadosas, extrema dedicação à recuperação da aprendizagem e avaliações formativas permanentes.” CNE/CP nº: 6/2021 .

A BNCC/Currículo da SEEDF, ressaltam a relevância do pensamento sistêmico, ou seja, pensar sob a ótica das relações, das conexões e interações dos vários elementos que compõem um todo, interpretando os saberes em termos de redes, tramas e teias, levando esse aluno a perceber os processos, raciocinar criativamente e aprimorar suas qualidades pessoais, em nível de responsabilidade, autoestima, sociabilidade, integridade, entre outros.

Não há mais espaço para o conhecimento fragmentado e estático. Espera-se um estudante que pensa e que é formado tendo em vista a socialização dos saberes científicos possibilitando o desenvolvimento da capacidade de exercício da cidadania. Abrindo espaço para uma escola que pensa num projeto de sociedade justo de igualdade.

A realização de um trabalho coletivo não supõe apenas a existência de profissionais que atuem lado a lado numa mesma escola, mas exige educadores que tenham pontos de partida e pontos de chegada comuns. Nesse sentido, trabalhar em grupo exige, entre outros fatores, compartilhar ideias, informações, reflexões e ações; respeitar e preservar a individualidade e as produções do outro, percebendo-o como ser pensante, como um sujeito único e importante para o grupo; acolher o outro para que o mesmo perceba-se, sinta-se fazendo parte deste grupo; autonomia e iniciativa para emitir opiniões e críticas, desde que sejam construtivas; comprometimento com os objetivos do coletivo; avaliar ações e atitudes de forma dialogada, com ética e respeito.

Para a formação de cidadão é fundamental que nós profissionais da educação nos percebamos além dos muros da escola, como seres individuais, mas integrados a uma coletividade. E é essa coletividade que faz com o trabalho pedagógico seja organizado de forma a alcançar o objetivo maior que é a aprendizagem de todos.

Para a organização e realização do fazer pedagógico a Escola Classe 31 conta com uma equipe pedagógica com quadro de professores completo, coordenadores pedagógicos, orientador(a) educacional, equipe especializada de apoio à aprendizagem (pedagogo) e atendimento educacional especializado (sala de recursos).

IV- OBJETIVOS INSTITUCIONAIS E ESTRATÉGIA DE AÇÃO

1. Gestão Pedagógica e Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais

DIMENSÃO	OBJETIVOS
Gestão Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> ·Planejamento participativo entre direção e coordenação e equipe especializada; · Planejamento participativo entre coordenação e corpo docente; ·Planejamento diário das aulas e socialização entre turnos; · Definição de expectativas de aprendizagens a serem trabalhadas bimestralmente, coletivamente (corpo docente coordenação e direção); · Execução dos projetos definidos em PPP; · Execução das ações específicas do BIA e dos demais segmentos; · Otimizar espaços para a realização do reagrupamento, projeto interventivo e reforço preferencialmente no ensino remoto. · Participação nas avaliações externas.
Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais	<ul style="list-style-type: none"> · Criação e construção de espaços para atividades lúdicas Rodízios de Aprendizagem; · Realização das ações específicas do BIA (Teste da psicogênese, Interventivo, reagrupamento, reforço); · Registro sistemático no Diário de classe e do relatório individual do aluno; · Reuniões Extraordinárias e Pedagógicas de avaliação do bimestre; · Conselhos de Classe; · Elevar o índice do IDEB desta escola através de ações articuladas entre as diferentes etapas/anos do Ensino Fundamental; · Aumentar o índice de aprovação, no mínimo em 10%, e, conseqüentemente reduzir o índice de reprovação escolar; · Promover a realização de atividades nos parâmetros das provas do IDEB.

2. Gestão Participativa e de Gestão de Pessoas

DIMENSÃO	OBJETIVOS
Gestão Participativa	<ul style="list-style-type: none"> · Mobilizar as famílias e setores da sociedade civil, articulando a educação formal e as experiências de educação popular e cidadã, com os propósitos de que a educação seja assumida como responsabilidade de todos e de ampliar o controle social sobre o cumprimento das políticas públicas educacionais Palestras para comunidade e professores sobre diferentes temas (dislexia, dificuldades de aprendizagens, adaptações curriculares entre outros temas).
Gestão de Pessoas	<ul style="list-style-type: none"> Trabalho coletivo articulado com a participação de todos os segmentos da escola; (festas, dia letivo temático, etc). · Promover ações que garantam o fortalecimento da coordenação pedagógica em uma perspectiva de formação continuada em serviço; · Proporcionar a socialização de saberes entre educandos, educadores e a própria comunidade; · Tornar o recreio em um momento de lazer, canso e socialização, sem ocorrência de acidentes; · Reduzir a indisciplina em sala de aula; · Redimensionar o espaço físico escolar para atender as necessidades estruturais, lúdicas, recreativas e pedagógicas; · Fortalecer a participação do Conselho Escolar como entidade reguladora e fiscalizadora; · Promover atividades de confraternização nas datas comemorativas.

3. Gestão Administrativa e Financeira

DIMENSÃO	OBJETIVOS
Gestão Financeira	<ul style="list-style-type: none"> · Dar continuidade à prestação de contas dos recursos financeiros da escola com divulgação pública. · Realização da manutenção das instalações elétricas e hidráulicas; · Adquirir equipamentos de informática e garantir a manutenção continua destes; · Adquirir materiais pedagógicos para uso em sala como: material dourado, ábaco, alfabeto móvel, geoplanos entre outros.

	<ul style="list-style-type: none"> · Aquisição de materiais de uso pedagógico (colas, papéis diversos, tintas, etc), e de escritório, para viabilizar as ações dos docentes; · Adquirir os materiais necessários para o recreio dirigido; · Promover passeios culturais para alunos (Tour Brasília, Exposições, teatro, cinema, outros);
Gestão Administrativa	<ul style="list-style-type: none"> · Realizar reuniões mensais com o Conselho Escolar e Equipes de Compra e de Recebimento; · Realizar a prestação de contas da verba PDAF e PDDE, a cada quadrimestre; · Realizar a prestação de contas da Verba Própria (recursos adquiridos em eventos, passeios, rifas, entre outros), mensalmente; · Identificar, juntamente com todos os segmentos da escola (comunidade e funcionários), as necessidades da escola e suas prioridades para que sejam delineados, coletivamente, os recursos materiais que deverão ser adquiridos (a partir dos recursos financeiros disponíveis); · Promover a manutenção periódica dos recursos materiais que a escola já dispõe;

METAS DO PDE

Nº	METAS	2018	2019	2020	2021	2022
1	Aumentar os índices das avaliações externas - IDEB;		X		X	x
2	Participar as avaliações externas e utilizar esses dados para reorganizar e redirecionar a prática pedagógica;	X	X	X	X	X
3	Ampliar nas práticas pedagógicas cotidianas, ações que visem ao enfrentamento da violência, a inclusão e o respeito;	X	X	X	X	x
4	Articular nossas estratégias e instrumentos avaliativos com os indicadores de avaliação institucional e com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica.		X	X	X	x
5	Promover ações que garantam o fortalecimento da coordenação pedagógica em uma perspectiva de formação continuada em serviço;	X	X	X	X	X
6	Aumentar o índice de aprovação, no mínimo em 10%, e, conseqüentemente reduzir o índice de reprovação escolar.	X	X	X	X	x
7	Elevar o índice do IDEB desta escola através de ações articuladas entre as diferentes etapas/anos do Ensino Fundamental;		X	X	X	x
8	Redimensionar o espaço físico escolar para atender as necessidades estruturais, lúdicas, recreativas e pedagógicas;	X	X	X	X	x

V- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

1. Organização escolar: regime, tempos e espaços

Como consequência do contexto atual, ações emergenciais têm se tornado imprescindíveis no sistema educacional. Reforça-se, a necessidade do reforço escolar, avaliação formativa constante, fortalecimento do Conselho de Classe e implementação do Projeto Interventivo.

Com base nas experiências vivenciadas com o ensino remoto nos anos letivo de 2020/2021, percebe-se a importância do trabalho pedagógico coletivo e interdisciplinar, bem como da aplicação da Pedagogia Histórico-Crítica a fim de permitir que o(a) estudante adquira autonomia gradativa para ser protagonista do processo de aprendizagem.

A proposta de trabalho adotada pela Escola está em consonância com o Currículo em Movimento adotado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal que considera que a ação didática e pedagógica deve ser sustentada pelos eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade, bem como buscar a articulação entre tais eixos e os eixos integradores do currículo com vistas a interdisciplinaridade e a uma reflexão da prática pedagógica para além da sala de aula.

Os ciclos para a aprendizagem como forma de organização escolar é uma alternativa para garantir um tempo maior de aprendizagem e amenizar a descontinuidade dos processos formativos atuais. Os Ciclos para as Aprendizagens representam outra forma de organização dos tempos e dos espaços escolares, pois consideram a lógica do processo, a utilização de uma pedagogia diferenciada, o trabalho coletivo e a avaliação formativa, visando promover a progressão dos estudantes sem prejuízo da qualidade. Essa política educacional busca ressignificar a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada permanente e o conselho de classe como instância de convergência de todas as avaliações praticadas na escola. Os ciclos estão assim organizados: o **1o Ciclo** é representado pelas turmas da Educação Infantil (turma de 4º e 5º anos); o **2o Ciclo** é distribuído em dois blocos: o primeiro é o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) (1º, 2º e 3º anos) e o segundo bloco se constitui das turmas dos 4os e 5os anos;

2. Direitos Humanos, Educação Inclusiva e Diversidade.

Objetivamos um trabalho pedagógico estratégico e eficaz para lidar com as tensas relações produzidas pelo racismo e as discriminações, tendo a sensível habilidade para conduzir a reeducação das relações entre diferentes grupos étnico-raciais, ou seja, entre descendentes de africanos, de europeus, de asiáticos e de povos indígenas. Proporcionando condições materiais na escola e de formação de professores(as), indispensáveis para uma Educação de qualidade para todos e todas.

O papel da escola é preponderante para eliminação das discriminações e emancipação dos grupos discriminados. Seu papel firma-se mais ainda quando garante acesso aos conhecimentos científicos, a conteúdos culturais diferenciados, à conquista racional de se relacionar social e racialmente e à

conquista de uma nação democrática e igualitária. Assim, algumas estratégias serão adotadas:

- ← Esclarecimento de dúvidas relacionadas à legislação;
- ← Promoção de troca de experiências em espaços apropriados, principalmente nas coordenações coletivas;
- ← Realização de reuniões formativas e informativas para a comunidade escolar sobre a lei e sua finalidade; e
- ← Busca por apoio técnico de especialistas e pesquisadores da temática.

Neste novo contexto educacional o atendimento educacional especializado a estudantes com deficiências ou Transtorno do Espectro Autista inseridos em turmas comuns de unidades regulares de ensino, de modo complementar, assim como para estudantes com comportamento de altas habilidades/superdotação, de modo suplementar.

A Educação Especial é uma modalidade de educação escolar, de natureza complexa, oferecida às pessoas com necessidades educacionais especiais em todos os níveis e demais modalidades que estruturam a oferta educacional. Os saberes advindos dessa modalidade de ensino possibilitam a compreensão do direito de todos à educação e à concretização dos paradigmas educacionais inclusivos na contemporaneidade.

A organização curricular da Educação Especial concretiza-se em eixos transversais e tem na perspectiva inclusiva a possibilidade de favorecer aprendizagens a partir da educação para a diversidade, cidadania e educação em e para direitos humanos e educação para a sustentabilidade.

Deste modo, os pressupostos inclusivos deverão estar presentes e ser garantidos em currículos de todos os níveis e modalidades, segundo sua natureza e especificações.

Diferenciar o ensino é desenvolver uma gestão flexível de currículo em que adequações curriculares, currículos alternativos ou funcionais sejam previstos. As adequações curriculares, podem ser compreendidas como: “[...] estratégias e critérios de situação docente, admitindo decisões que oportunizam adequar a ação educativa escolar às maneiras peculiares de aprendizagem dos alunos, considerando que o processo de ensino-aprendizagem pressupõe atender à diversificação de necessidades dos alunos na escola” (BRASIL, 1998, p. 15).

Os conteúdos elencados em cada etapa da Educação Básica deverão ser previstos para estudantes com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. No entanto, há que se considerar o processo de aprendizagem e desenvolvimento em que se encontra o estudante. Isso significa dizer que as adequações curriculares deverão ser previstas como forma de respeito a condições particulares desses estudantes, mediante estratégias e critérios de acessibilidade ao Currículo de Educação Básica.

3. Projetos Interdisciplinares

A) REAGRUPAMENTO

- Público-alvo: Estudantes do 1º ao 5º ano
- Descrição do Projeto: Este projeto consiste em enturmar estudantes por nível do teste da psicogênese com objetivo de atendê-los com atividades voltadas ao seu desenvolvimento dentro do nível e para além do nível.

B) PROJETO INTERVENTIVO

- Público-alvo: estudantes indicados no último conselho de classe do ano letivo de 2021 e outros que necessitem de atendimentos pontuais para o desenvolvimento da aprendizagem.

- O Projeto Interventivo prima por atividades de intervenção junto aos alunos, busca investigar as melhores estratégias de aprendizagem para cada um deles. Essa é uma forma de produção de conhecimento escolar. Esses princípios da intervenção e da investigação possibilitam a prática da inovação, porque cada aluno requer intervenção particular. Para que tudo isso ocorra, o projeto tem caráter coletivo. Pertence a um grupo institucional que compartilha os mesmos interesses.

C) RECREIO DIRIGIDO

- Público-alvo: todos os estudantes da Unidade Escolar

- Descrição do Projeto: Tornar o momento do recreio favorável à troca de experiências e ao lazer sadio, propiciando a formação cidadã e a integração com o PPP da escola, visando a maior interação entre os estudantes de todas as turmas diminuindo os conflitos no recreio. Os estudantes dos 4º e 5º anos realizam a monitoria. Foram distribuídos diversos brinquedos em estações. Os estudantes então participam das atividades monitoradas.

D) PROINFO – LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

- Público-alvo: Todos os estudantes da Unidade Escolar

- Descrição do Projeto: Este projeto visa democratizar o acesso aos meios de comunicação moderna e tecnológica, incentivando o desenvolvimento dos processos cognitivos, sociais e afetivos e a relação com jogos educacionais com situações do cotidiano social e escolar. O laboratório encontra-se funcionando e atendendo os estudantes da Educação Infantil ao 5º ano.

E) PLENARINHA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

- Público-alvo: Estudantes do 1º e 2º períodos da Educação Infantil e 1º ano.

- Descrição do Projeto: Este projeto tem por objetivo criar oportunidade para os estudantes conhecerem o ambiente que vivem e se sentirem parte integrante desse, por meio do tema: Criança arteira, faço arte ,faço parte.

F) SEMANA DE EDUCAÇÃO PARA A VIDA

- Público-alvo: Comunidade Escolar

- Descrição do Projeto: Tem como objetivo discutir e trabalhar as habilidades constantes dos Temas Transversais, tais como: meio ambiente, sexualidade, pluralidade cultural, saúde, ética, respeito e outros. Além disso, as matérias serão ministrada sob a forma de seminários, palestras, exposições, visitas, vídeos-filmes para toda comunidade escolar presencialmente. Ocorreu normamalmente neste ano letivo.

G) FESTA CULTURAL

- Público-alvo: Comunidade Escolar

- Descrição do Projeto: Este projeto busca resgatar, preservar e divulgar a valorização da cultura popular à busca de conhecimentos culturais acerca das nossas tradições. O projeto ocorrerá normalmente.

H) FESTA DA FAMÍLIA

- Público-alvo: Comunidade Escolar
- Descrição do Projeto: O Projeto Festa da Família tem por finalidade orientar e motivar os pais e/ou responsáveis para que tenham um papel mais ativo, assumam suas responsabilidades e tenham o conhecimento para atuar com eficiência na grande missão de formar e educar suas famílias. O projeto ocorreu normalmente

I) CHÁ COM LETRAS

- Público-alvo: Comunidade Escolar
- Descrição do Projeto: Este projeto visa criar condições favoráveis ao desenvolvimento do ensino aprendizagem dos estudantes ampliando o sucesso no processo de alfabetização e letramento por meio do incentivo à leitura e produção textual.

J) EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO

- Público-alvo: Estudantes do 1º, 2º e 3º anos.
- Descrição do Projeto: Este projeto visa criar condições favoráveis ao desenvolvimento do ensino aprendizagem dos estudantes ampliando o sucesso no processo de aprendizagem por meio do incentivo às atividades lúdicas, lateralidade, coordenação motora, esquema corporal e socialização. Projeto está acontecendo desde o 1º bimestre.

K) HORA CÍVICA

- Público-alvo: Comunidade Escolar
- Descrição do Projeto: Este projeto visa promover e resgatar o amor e o respeito pelos símbolos e pelas datas comemorativas nacionais oportunizando que os educandos demonstrem suas habilidades artísticas através de pequenas apresentações e promovam a integração entre as turmas das escolas.

L) TRANSIÇÃO / FORMATURAS

- Público-alvo: Estudantes do 2º período e 5º anos.
- Descrição do Projeto: Este projeto visa incentivar a progressão dos estudantes pelas diversas etapas da Educação Básica sendo de fundamental importância para a sua formação na perspectiva da Educação continuada. O projeto ocorrerá normalmente.

M) FORMAÇÃO CONTINUADA

- Público-alvo: Profissionais de educação.
- Descrição do Projeto: Este projeto visa promover a formação continuada dos profissionais de educação no processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade docente, realizado ao longo da vida profissional, com o objetivo de assegurar uma ação docente efetiva que promova aprendizagens significativas. Projeto está acontecendo desde o 1º bimestre.

N) RTI (MODELO DE RESPOSTA A INTERVENÇÃO)

- Público alvo: 1º e 2º anos; extensivo ao 3º, 4º e 5º anos como interventivo em fluência e compreensão de leitura.
- Descrição do Projeto: O RTI é um modelo educacional de multicamadas que visa uma identificação precoce dos problemas de aprendizagem e de

comportamento dos alunos, para que os educadores e professores possam intervir com instruções mais individualizadas (Alves, 2021). Surgiu nos EUA com o objetivo de: identificar precocemente os estudantes com dificuldades de leitura; proporcionar a esses estudantes intervenções baseadas em evidências científicas; monitorar intensivamente o progresso desses estudantes; e ser alternativa para o modelo “esperar falhar”.

O) PROJETO CAIXA SURPRESA

Público alvo: 2º Período

- Descrição do Projeto: Este projeto tem como eixo principal o desenvolvimento da linguagem, da oralidade, socialização, autonomia dos estudantes. Ele é desenvolvido ao longo do ano letivo com a apresentação lúdica do alfabeto. Toda semana é proposto a um estudante levar a caixa, e nesta ele deverá colocar vários objetos, imagens e guloseimas com a letra estudada durante a semana.

P) PROJETO ALIMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Público alvo: 1º e 2º Período

- Descrição do projeto: O Projeto Alimentação – Mais que Cuidar: Educar, Brincar e Interagir, elaborado e recomendado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), por meio da Diretoria de Educação Infantil (DIINF) da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB) e da Diretoria de Alimentação Escolar (DIAE) da Subsecretaria de Administração Geral (SUAG), apresenta como finalidade reflexões e discussões sobre a alimentação em relação a vários aspectos, que vão além da questão alimentar e nutricional, envolvendo o olhar para as práticas sociais e culturais, perspectivas afetivas e emocionais, bem como envolvendo a sustentabilidade e a ecologia humana, e assim, ações educativas intencionalmente pensadas, que contribuem nesse processo.

Q) PROJETO BRINCAR

Público alvo: 1º e 2º Período

- Descrição do projeto: O brincar é uma atividade essencial para as crianças. O respeito incondicional à brincadeira é uma das mais importantes funções da Educação Infantil, não somente por ser no tempo das infâncias que essa atividade social se apresenta com mais intensidade, mas, justamente, por ela ser a experiência inaugural de perceber, sentir e experimentar o mundo. Na brincadeira, as crianças se percebem, aprendem, imaginam e criam linguagens por meio do brincar e da liberdade que essa atividade pode proporcionar.

4. Projeto de Transição entre Etapas e Modalidades

A progressão dos estudantes pelas diversas etapas da Educação Básica é de fundamental importância para a sua formação na perspectiva da Educação continuada. Em cada etapa percebe-se as especificidades e as particularidades que demandam olhar cuidadoso e escuta ativa para o processo de transição, uma vez que o estudante deve ser visto enquanto sujeito integral. Essa transição traz em seu bojo momentos decisivos para as aprendizagens dos estudantes, uma vez que são transformações que os sujeitos enfrentam como seres humanos, tanto em nível físico, emocional e social, ao serem inseridos a um ambiente escolar diferente daquele a que estavam habituados. Segundo a DCN (2013, p. 20), “há de se cuidar da fluência da transição da fase dos anos iniciais para a fase dos

anos finais, quando a criança passa a ter diversos docentes, que conduzem diferentes componentes e atividades, tornando-se mais complexas a sistemática de estudos e a relação com os professores”.

Segundo indicadores oferecidos pelo INEP (2016), a segunda maior taxa de reprovação a nível Brasil encontra-se entre estudantes do 6º ano (14%), sendo a primeira maior taxa de reprovação a dos alunos do 1º ano do Ensino Médio (17,3%) e a terceira maior taxa de reprovação a dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental (10,7%). Quando trata-se de Distrito Federal, a taxa de reprovação dos estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental ainda aumenta para 14,9%, configurando-se situação em que é necessária a intervenção e a definição de estratégias para conter o avanço da evasão escolar, garantindo, assim, a permanência na escola.

Nesse sentido, portanto, observa-se que é urgente garantir ações que reconheçam as peculiaridades da fase de desenvolvimento de cada estudante e as diversas maneiras de pensar e aprender. A transição, portanto, requer formas de articulação das dimensões orgânica e sequencial que assegurem aos educandos a continuidade de seus processos peculiares de aprendizagem e desenvolvimento.

OBJETIVOS

Geral:

Favorecer a continuidade do processo educacional e das aprendizagens dos estudantes do 2º período e 5º ano do Ensino Fundamental para a próxima etapa da Educação Básica.

Específicos:

- Instigar a reflexão dos estudantes a respeito das expectativas sobre a etapa subsequente do Ensino Fundamental;
- Esclarecer dúvidas sobre a rotina e os desafios da escola sequencial;
- Oportunizar a vivência e a experimentação de um ambiente que reproduza a dinâmica da sala de aula da etapa subsequente;
- Promover momentos para que os estudantes expressem suas emoções a respeito da próxima etapa de ensino;
- Promover um evento de motivação por meio de cerimônias de formatura objetivando marcar o espaço tempo e conquista das metas alcançadas pelos estudantes.

PROCEDIMENTOS

Para materializar e trazer à ação este projeto de transição, foram pensadas as seguintes ações:

1. Apresentar e discutir a proposta do projeto com os professores regentes do 2º Período e 5º ano;
2. Os serviços de apoio junto à coordenação e ao professor regente entrarão nas salas e conversarão com os estudantes a respeito da transição. Nesta ocasião será deixada uma caixa para serem colocadas as dúvidas dos estudantes. A caixa será disponibilizada pelo período de uma semana;
3. Verificar a possibilidade dos alunos fazerem uma visita guiada junto à escola sequencial e lá terem a oportunidade de sanarem suas dúvidas. Verificar se um dos estudantes da escola sequencial pode conversar com os estudantes da escola de origem. Caso não seja possível a visita guiada à outra escola,

solicitar eu um representante daquela escola faça uma palestra e tire dúvida dos estudantes em seu próprio ambiente escolar;

4. Realizar um dia da dinâmica da escola sequencial na escola de origem, dividindo os professores em 3 frentes: português, matemática e ciências. Para a divisão dos horários dessas três frentes pensou-se em duas propostas;

5. Promover encontros de pais para apresentar as próximas metas sequenciadas, com palestras, apresentações de vídeos e dinâmicas.

6. Realizar uma avaliação junto aos estudantes sobre como foi a vivência de experimentar a rotina da escola sequencial. Solicitar que expressem o que sentiram através da expressão artística (desenho, pintura, mosaico, xilogravura, poesia, conto, diário, etc.). Posteriormente, será confeccionado um mural com as produções dos estudantes.

AValiação DO PROJETO

A avaliação deste projeto será realizada por meio de uma reunião junto ao grupo de professores que participaram deste para verificar se o projeto contemplou aquilo que se propôs.

5. Relação escola-comunidade

Atualmente a escola é percebida como um ambiente para o desenvolvimento de competências e habilidades do educando, possibilitando acesso ao mundo do conhecimento organizado como espaço de ação-reflexão-ação e de transformação social possível a todos.

A proposta defendida pela Escola Classe 31 de Ceilândia reconhece, assim, que precisamos de uma escola que se preocupe com a formação social e crítica, compromissada com a apropriação do conhecimento, que busque uma sociedade democrática, estimuladora da solidariedade e da criatividade conforme a missão de promover a formação integral das pessoas. Deve oferecer educação de excelência com compromisso social, comprometida com o desenvolvimento de habilidades, competências, ética, valorização do ser humano, participação e acompanhamento familiar em todo o processo educativo com vistas ao sucesso do mesmo.

Neste sentido, desenvolvemos ações voltadas ao envolvimento da escola-comunidade :reuniões de pais e mestres bimestralmente, dias letivos temáticos; semana de educação para a vida; avaliações institucionais; construção e revisão do PPP, oficinas com professores, pais e alunos, palestras, festas cultural, festa da família, projeto literário.

6. Atuação Articulada dos Serviços de Apoio

▪ Serviço de Orientação Educacional – SOE

O SOE integra-se ao trabalho da escola colaborando na identificação, na prevenção e na transformação dos conflitos, acompanhando o processo de aprendizagem com vistas ao desenvolvimento integral do aluno. Tem como pressupostos o respeito à pluralidade, à liberdade de expressão, à orientação, à

opinião e à valorização do aluno como ser integral. Atende a todas as etapas e modalidades de ensino.

A concretização de seu trabalho se dá por meio de atendimentos individuais e/ou grupais com os diversos segmentos da escola, desenvolvimento de projetos, encaminhamentos a outros profissionais que trabalham em parceria com a escola. Ações no âmbito institucional: conhecer a clientela e identificar a demanda escolar a ser acompanhada;

Ações junto ao corpo docente: integrar suas ações às do professor como colaboração no desenvolvimento do educando;

Ações junto ao corpo discente: contribuir para o desenvolvimento integral do educando, ampliando suas possibilidades de interagir no meio escolar e social;

Ações junto à família: participar do processo de integração família/escola/comunidade;

Ações junto à rede social: integrar ações com outros profissionais da instituição educacional e instituições especializadas.

▪ **Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - SEAA**

Constitui-se um serviço de apoio técnico-pedagógico de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em pedagogia e psicologia. Este serviço visa contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais, bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.

São algumas ações da EEAA:

- Mapeamento institucional;
- ações institucionais e preventivas;
- escuta pedagógica e psicológica;
- formação continuada;
- observações em sala de aula;
- encontros com a família;
- avaliação e intervenção com os estudantes;
- estudos de caso;
- encaminhamentos.

▪ **Atendimento Educacional Especializado – Sala de Recursos**

O atendimento é realizado nas salas de recursos e trata-se de um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado que suplementa e complementa as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

O espaço da sala de recursos favorece a inclusão dos alunos com deficiência nas classes comuns do Ensino Regular. A organização funcional das salas de recursos da SEDF obedece dois modelos: sala de recursos generalista e sala de recursos específica. Na Escola classe 31 temos a sala de recursos generalista que é destinada ao atendimento de alunos com deficiência intelectual, deficiência física, deficiência múltipla e transtorno global do desenvolvimento.

7. **Atuação dos monitores**

A Instituição Escolar possui, no momento 3 Monitoras Escolar que possuem as seguintes atribuições:

- Realizar um trabalho conjunto com a equipe escolar, visando o conforto e garantindo condições favoráveis a um bom aproveitamento educacional por parte do aluno com necessidades educacionais especiais;
- Apoiar os alunos com necessidades educacionais especiais nas atividades cotidianas: supervisão do recreio, atividades extraclasse e eventuais passeios;
- Orientar e acompanhar os alunos nos horários das refeições, assim como prestar auxílio nos procedimentos de higiene (uso do sanitário, escovação de dentes, banho, troca de fraldas, colocação de peças de vestuário e outros);
- Realizar, sob a orientação do professor, controle de baba e de postura do (a) estudante;
- Conduzir o aluno que faz uso da cadeira de rodas aos diferentes espaços físicos nas atividades do contexto escolar e extraclasse;
- Auxiliar o professor regente no cuidado com os alunos com necessidades educacionais especiais, sempre que se ausentar da sala de aula.
- Executar atividades de acompanhamento e auxílio das tarefas escolares desenvolvidas pelo professor regente e/ou da Sala de Recurso em que o Aluno com Necessidade Educacional Especial apresenta dificuldade de compreensão, interpretação, execução motora e intelectual para a elaboração e resolução de problema.

Nesse sentido, o professor diz qual é a atividade pretendida, seu objetivo e o que ele espera do aluno quanto ao desenvolvimento da referida atividade; Há de se ressaltar que o Monitor/Educador Social não substitui o professor em seu ofício pedagógico, porque é esse profissional quem planeja as atividades, coordena e avalia a demanda do aluno, enquanto aquele realiza o auxílio específico com o ANEE, somando assim às atividades do professor, respostas educativas concretas que em muito importa em aquisição de competências essenciais para a aprendizagem.

VI - PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

1. Prática avaliativa: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

O impacto causado pela pandemia da Covid-19 à educação no mundo inteiro provocou perdas significativas no processo de ensino-aprendizagem durante os anos 2020 e 2021. Logo, é inevitável que as consequências da crise sanitária tenham impactos educacionais ao longo dos próximos anos, provocando graves lacunas no desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais das crianças e jovens do nosso país. Se a defasagem na aprendizagem já se constituía como o maior desafio da educação brasileira, tais desafios foram acentuados com esta pandemia.

Nesse sentido, as atividades, devem ocorrer considerando a necessidade de acolhimento, as individualidades, condições de acessibilidade, tempo e ritmo do estudante neste momento de retorno ao ensino presencial, seguindo as definições das equipes pedagógicas, tendo como foco, a avaliação formativa, e fundamentalmente, a manutenção das aprendizagens.

Os instrumentos avaliativos poderão ser diversos, de acordo com a realidade da comunidade escolar, porém, conforme já mencionado, a escola pode utilizar portfólios, diários de bordo e relatos escritos pelos próprios estudantes como forma de avaliação. A Orientação Educacional, a Sala de Recursos, os Pedagogos e Psicólogos podem auxiliar na elaboração dessas avaliações, de acordo com a necessidade do estudante e dentro de suas competências, como também na elaboração de uma autoavaliação da turma sobre as aulas remotas e o que esse novo formato de ensino refletiu em relação a dificuldades e responsabilidades.

A concepção de educação defendida e almejada pela SEEDF é de Educação Integral que provoca uma ruptura estrutural na lógica do poder punitivo comumente percebido nos processos avaliativos e fortalece a responsabilização com a Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

No processo educativo, a avaliação deve se fazer presente, tanto como meio de diagnóstico do processo ensino-aprendizagem quanto como instrumento de investigação da prática pedagógica. Assim a avaliação assume uma dimensão formadora, uma vez que, o fim desse processo é a aprendizagem, ou a verificação dela, mas também permitir que haja uma reflexão sobre a ação da prática pedagógica.

A avaliação para as aprendizagens promove intervenções enquanto o trabalho pedagógico se desenvolve por possibilitar, aos sujeitos, perceber seus avanços e fragilidades e buscar se autorregular para aprender mais. Nesse sentido, a observação, devidamente planejada, sistematizada e acompanhada do registro das informações coletadas, constitui a avaliação formal.

A avaliação diagnóstica e a autoavaliação entram neste cenário como potencializadoras da avaliação formativa. A primeira porque não se dissocia do fazer e das observações diárias que devem ser registradas, a segunda porque autoavaliar-se é a maneira pela qual o estudante e demais atores da escola podem se inserir e aprender sobre si enquanto aprendem.

A Escola Classe 31, busca maneiras de otimizar o processo avaliativo, seguindo as diretrizes de avaliação propostas pela SEEDF, desenvolvendo atividades avaliativas e de enriquecimento da aprendizagem, como teste da psicogênese e também as avaliações institucionais a cada semestre, de forma formativa e diagnóstica.

Na Educação Infantil o Relatório de Desenvolvimento Individual da Criança - RDIC, será elaborado semestralmente, porém sua elaboração deve ser diária, considerando cada avanço no desenvolvimento das crianças. Esta avaliação possibilita a observação das suas manifestações de aprendizagem e o progresso dos alunos nessa fase peculiar da escolarização, bem como mostra caminhos para mudanças no planejamento e nas estratégias de ensino.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental no Registro de Avaliação – Rav, devem constar todas as informações referentes às aprendizagens já construídas e ainda não construídas pelo estudante, bem como as intervenções necessárias para progressão ininterrupta desse processo, de forma que o professor reconheça as falhas e trace novas metas com foco na aprendizagem contínua.

Muitas são as possibilidades de avaliação, sendo a prova escrita apenas mais uma estratégia para medir o avanço da aprendizagem e também verificar o que não foi atingido dentro do planejamento para providenciar as intervenções necessárias.

Outro desafio da escola é incluir a família nos processos avaliativos. É preciso a compreensão de que uma gestão que se diz realmente democrática deve criar mecanismos que incentivem a participação familiar, promovendo o entendimento de que a parceria escola-família é fundamental para o progresso da aprendizagem.

As famílias devem ser conhecedoras do fazer pedagógico da escola, pois somente com o entendimento dos procedimentos adotados a sua participação se dará de forma efetiva. A escola tende a ganhar com esse envolvimento, pois terá uma aliada e o sucesso escolar poderá ser alcançado por todos.

No que tange às práticas avaliativas na escola é necessário observar os seguintes pontos:

- é importante a compreensão de que uma atividade de avaliação situa-se entre a intenção e o resultado e que não se diferencia da atividade de ensino, porque ambas têm o intuito de ensinar;
- o Docente, ao definir os conteúdos específicos trabalhados naquele período de tempo, já define os critérios, estratégias e instrumentos de avaliação, para que professor e alunos conheçam os avanços e as dificuldades, tendo em vista a reorganização do trabalho;
- os critérios de avaliação devem ser definidos pela intenção que orienta o ensino e explicitar os propósitos e a dimensão do que se avalia. Assim, os critérios são um elemento de grande importância no processo avaliativo, pois articulam todas as etapas da ação pedagógica;
- os enunciados de atividades avaliativas devem ser claros e objetivos. Uma resposta insatisfatória, em muitos casos, não revela, em princípio, que o estudante não aprendeu o conteúdo, mas simplesmente que ele não entendeu o que lhe foi perguntado. Nesta circunstância, o difícil não é desempenhar a tarefa solicitada, mas sim compreender o que se pede;
- os instrumentos de avaliação devem ser pensados e definidos de acordo com as possibilidades teórico-metodológicas que se oferece para avaliar os critérios estabelecidos. Por exemplo, para avaliar a capacidade e a qualidade

argumentativa, a realização de um debate ou a produção de um texto serão mais adequados do que uma prova objetiva;

- a utilização repetida e exclusiva de um mesmo tipo de instrumento de avaliação reduz a possibilidade de observar os diversos processos cognitivos dos alunos, tais como: memorização, observação, percepção, descrição, argumentação, análise crítica, interpretação, criatividade, formulação de hipóteses, entre outros;
- uma atividade avaliativa representa, tão somente, um determinado momento e não todo processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, destaca-se que a discussão sobre a avaliação deve envolver o coletivo da escola, para que todos (direção, equipe pedagógica, pais, alunos) assumam seus papéis e se concretize um trabalho pedagógico relevante para a formação dos alunos.

1.1 – Recuperação Continuada

A recuperação da aprendizagem constitui mecanismo colocado à disposição dos professores para garantir a superação de dificuldades específicas encontradas pelo aluno durante o seu percurso escolar e deverá ocorrer de forma contínua ao longo do ano e intensiva ao final do ano letivo, em cada ano e série do ensino. A recuperação contínua está inserida no trabalho pedagógico realizado no dia a dia da sala de aula e decorre da avaliação diagnóstica do desempenho do aluno, constituindo-se por intervenções imediatas, dirigidas às dificuldades específicas, assim que estas forem constatadas.

A recuperação contínua é composta por um conjunto de estratégias elaboradas pelo professor e coordenadores com o objetivo de recuperar conteúdos essenciais que não foram assimilados pelo estudante. Portanto, a recuperação contínua tem como foco a aprendizagem e não simplesmente a recuperação de notas.

Estratégias sugeridas para a recuperação contínua:

- Aulas de revisão;
- Atividades de enriquecimento;
- Projeto interventivo e reagrupamento interclasse;
- Revisão – exercícios que retomam conteúdos importantes que já foram abordados anteriormente.
- Incentivo, reconhecimento e motivação à participação;
- Envolvimento dos familiares.

As atividades de recuperação contínua serão realizadas no decorrer de todo o ano letivo, com base nos resultados obtidos pelos alunos nos diferentes instrumentos de avaliação e discutidos nos horários coletivos com os pares e equipe técnica.

2. Conselho de Classe

No ensino remoto, o conselho de classe toma centralidade e papel preponderante na organização do trabalho pedagógico dos docentes. Ele deve reunir-se, ordinariamente, uma vez por bimestre, ou, extraordinariamente, quando convocado pelo diretor ou conselho escolar da Unidade Escolar. As reuniões do Conselho de Classe devem se tornar um momento de reflexão sobre o trabalho pedagógico da Unidade Escolar como um todo.

O processo de desenvolvimento da aprendizagem deve ser objeto de rigorosa verificação e análise pelo conselho de classe, soberano em suas decisões, obrigatório a cada bimestre letivo, composto por professores, direção, coordenação pedagógica, serviços de apoio, e dos demais agentes educativos que se julgar necessário.

O Conselho de Classe deve avaliar o processo de desenvolvimento da aprendizagem de todos os alunos de cada turma separada e individualmente, tomando as medidas que se fizerem necessárias para o seu aprimoramento e para a recuperação imediata daqueles que apresentarem dificuldades, qualquer que seja a sua natureza.

A reunião de pais que se segue após cada Conselho de Classe, coloca os pais ou responsáveis à par do desenvolvimento da aprendizagem de seus filhos, bem como serão informados sobre as estratégias e medidas a serem tomadas em conjunto com a família, visando ao seu aprimoramento.

O Conselho de Classe deve realizar amplo debate sobre o processo pedagógico, o ensino ministrado, a aprendizagem, a avaliação dessa e a recuperação paralela, desenvolvidos ao longo de seu curso, promovendo as mudanças e adaptações que se fizerem necessárias. Quando o Conselho de Classe consegue refletir sobre os índices de desempenho, sobre o espaço da coordenação pedagógica, sobre os projetos e demais atividades realizadas no âmbito da escola e das salas de aula, sobretudo com vistas às aprendizagens de todos, potencializa sua caminhada na direção da avaliação aqui defendida e consegue promover a desejada autoavaliação da escola.

O Conselho de Classe se reunirá ordinariamente uma vez a cada bimestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do diretor da escola ou de um terço dos membros desse colegiado.

Ao término do ano letivo, o Conselho de Classe deve realizar análise global sobre o desenvolvimento de cada aluno, com a finalidade de avaliar se ele dispõe de condições adequadas de ser promovido para o ano ou ciclo seguinte. A conclusão do Conselho de Classe, por qualquer uma das alternativas possíveis, necessariamente tem de ser circunstanciada, motivada e anotada, em seu inteiro teor, em ata própria e no relatório individual do aluno (RAV/RDIC).

As reuniões do Conselho de Classe devem ser devidamente registradas, em documento próprio, por secretário designado para isso e com a assinatura de todos os presentes.

Neste período de ensino remoto as reuniões de Conselho de Classe devem ser realizadas por meio de reuniões virtuais.

Bimestre	Ações
1º Bim:	Levantar dados e planejar ações.
2º Bim	Feedback e avaliação de ações 1º bim e levantamento de dados 2º bim.
3º Bim	Feedback e avaliação de ações 2º bim e levantamento de dados 3º bim.
4º Bim	Avaliação das ações e resultados.

Intervenções pós-conselho de Classe

As intervenções dar-se-ão de forma efetiva, por meio de projetos como: roda de conversas com alunos e familiares; notificação e/ou convocação dos familiares e registros em atas nos caso de indisciplinas e infrequências; para os casos de dificuldades de aprendizagem, serão realizados como: Projeto reagrupamento, interventivo e atividades de enriquecimento de forma multisseriada.

VII - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O acompanhamento do projeto se dará em todos os momentos de planejamento das ações administrativas e pedagógicas, de forma que no início de cada ano letivo deve se elaborar um Plano de ação, definindo as ações a serem executadas no referido ano letivo.

Cabe à direção e à Coordenação Pedagógica da Escola a responsabilidade de articular e proporcionar momentos para reflexão e implementação do PPP, seja nos encontros específicos com professores ou nos momentos que exigem a participação de toda a comunidade escolar.

A avaliação deve acontecer no final da realização de cada ação, envolvendo estudantes, professores, coordenação pedagógica e direção da escola e, no início de cada ano letivo deve acontecer uma avaliação sistemática com a participação de toda a comunidade escolar para avaliar se os objetivos e metas definidos foram alcançados no ano anterior e apresentar propostas para a realimentação e execução do PPP no ano em curso.

VIII- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. (1996). *Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional*: n. 9.394/96. Brasília, MEC.

_____. Currículo em Movimento da Educação Básica, 2014. Disponível em <http://www.se.df.gov.br/materiais-pedagogicos/curriculoemmovimento.html>.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Regimento Interno das Instituições de Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 5ª. Ed –Brasília, 2019;

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da Escola Pública: a Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos*. São Paulo: Loyola

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Organização Curricular : Ensino Fundamental, 2º Ciclo, Anos Iniciais, 2022.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. São Paulo: Cortez, 1987.

VEIGA, Ilma Passos A. *Projeto Pedagógico: novas trilhas para a escola*. In: VEIGA Ilma Passos a. e FONSECA, Marília. *As dimensões do Proposta Pedagógica*. Campinas: Papyrus, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE I

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PPP - GESTÃO

Dimensão	Metas	Estratégias	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
Gestão Pedagógica	Execução dos todos projetos definidos na PPP;	Sensibilizar professores na elaboração e realização de rodízios de aprendizagem com o suporte de coordenadores, com vistas à promoção de uma aprendizagem qualitativa; Aperfeiçoar espaços para a realização do reforço escolar. Participação nas avaliações externas	Reuniões, roda de conversas e registro em ata.	Equipe gestora/ Coordenação e docentes	Ano Letivo 2022
Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais	Diminuir em 90% o número de alunos retidos ao final dos ciclos	Definição de habilidades a serem trabalhadas bimestralmente, coletivamente (corpo docente coordenação e direção); Execução das ações específicas do Bloco I (II Ciclo) e dos demais segmentos Realização do projeto interventivo Realização do reforço escola do 1° ao 5° ano;	Reuniões, roda de conversas, notificação dos responsáveis e registro em ata.	Equipe gestora/ Coordenação e docentes	Até o final do Letivo 2022
Gestão Participativa	Mobilizar as famílias e setores com os propósitos de que a educação seja assumida como responsabilidade de	Trabalho coletivo articulado com a participação de todos os segmentos da escola; (festas, dia letivo temático). Palestras para professores sobre diferentes temas (dislexia, dificuldades	Reuniões, roda de conversas, notificação dos responsáveis e registro em ata.	Equipe gestora/ conselho Escolar	Bimestralmente

	todos e de ampliar o controle social.	de aprendizagens, adaptações curriculares)			
Gestão de pessoas	Integrar todos os segmentos da comunidades escolar,	Tornar o recreio em um momento de lazer, descanso e socialização, sem ocorrência de acidentes; Reduzir a indisciplina em sala de aula; Fortalecer a participação do Conselho Escolar como entidade reguladora e fiscalizadora; Promover atividades de confraternização nas datas comemorativas;	Roda de conversas e registro em ata.	Equipe gestora/ coordenação e equipe de apoio a aprendizagem	Bimestralmente
Gestão Financeira	Promover a manutenção periódica dos recursos materiais	Adquirir os materiais necessários para o trabalho pedagógico; Promover passeios culturais para alunos (Tour Brasília, Exposições, teatro, cinema, outros);	Reuniões, tabulações e registro em ata.	Equipe gestora/ conselho Escolar	A cada seis meses
Gestão Administrativa	Identificar, juntamente com todos os segmentos da escola (comunidade e funcionários), as necessidades da escola e suas prioridades para que sejam delineados, coletivamente	Realizar a prestação de contas da verba PDAF e PDDE, a cada quadrimestre; Realizar a prestação de contas da Verba Própria (recursos adquiridos em eventos, passeios, rifas, entre outros), mensalmente.	Reuniões, tabulações e registro em ata.	Equipe gestora/ conselho Escolar	Ao final de cada quadrimestre

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PPP- SOE



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino

Gerência de Orientação Educacional



Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional:	Michele da Silva Costa	Matrícula:	243.960-3	Turno:	Mat. / Vesp.
Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional:	Tatiane Alves Lima de Andrade	Matrícula:	243.848-8	Turno:	Mat. / Vesp.

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:	
-	Buscar minimizar os índices de evasão escolar com acompanhamento de frequência.
-	Acompanhar junto aos professores o processo de aprendizagem dos estudantes.
-	Promover a parceria entre família e escola.
-	Fomentar a participação ativa dos estudantes nas atividades escolares.
-	Análise da realidade.
-	Acompanhamento e intervenção.
-	Apoio pedagógico individual e coletivo.
-	Ações educativas no individual e no coletivo.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversid.	Ed. Sustent.			
Desenvolvimento de competências socioemocionais.		X		<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento: mensagens direcionadas aos alunos, às famílias e aos professores. - Escuta ativa e sensível dos alunos. - Distribuição de cartilhas e textos, apresentação vídeos e músicas com temática voltada para o desenvolvimento de competências socioemocionais e contação de histórias. - Rodas de conversa com os alunos abordando temas pertinentes às competências socioemocionais. 	Ação junto aos alunos, famílias e professores.	Ação Ação contínua.

Integração família / escola.	x		<ul style="list-style-type: none"> - Reunião de apresentação do SOE com as famílias e disponibilização de meios de comunicação a fim de promover contato permanente entre famílias e escola. - Atendimento individualizado às famílias. - Participação nas reuniões de pais. - Promoção de encontros com as famílias acerca de temáticas referentes à realidade familiar / escolar. - Medidas de enfrentamento à evasão escolar por meio de bilhetes e cartas aos pais. - Busca ativa junto às famílias dos alunos infrequentes. 	Ação junto às famílias.	1º bimestre. Ação contínua.
			<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento da frequência e rendimento escolar. - Orientações voltadas para a rotina de estudos por meio de atendimentos individualizados e coletivos. 	Ação junto aos estudantes.	Ação contínua.

Projeto de vida	x	4	<ul style="list-style-type: none"> - Ações direcionadas ao Setembro Amarelo: construção de mural móvel da escola e roda de conversa com os professores. - Ações de combate ao bullying - rodas de conversas com os estudantes, contação de história e discussão da obra ERNESTO, de Blandina Franco e José Carlos Lollo, ed. Companhia das letras. - Reflexões sobre o papel da escola no alcance dos objetivos dentro do projeto de vida dos estudantes por meio de rodas de conversas. 	Mês de agosto.	Mês de setembro.
-----------------	---	---	---	----------------	------------------

Cidadania		X X	<ul style="list-style-type: none"> - Rodas de conversas trabalhando textos e obras literárias abordando temas relacionados à cidadania. 	Ação junto aos estudantes.	Ação contínua.
Saúde	X		<ul style="list-style-type: none"> - Ações voltadas para o Outubro Rosa e o Novembro Azul, como construção de mural móvel e distribuição de folders informativos. - Encaminhamentos para as redes de apoio e saúde quando necessários. 		Ação contínua.
Inclusão e diversidade			<ul style="list-style-type: none"> - Rodas de conversa com discussão sobre obra literária que contempla o tema da consciência negra. 	Ação junto aos estudantes.	

Psicomotricidade / ludicidade		X	- Acompanhamento das atividades promovidas pela escola acerca do tema.		
Prevenção e enfrentamento ao uso indevido de drogas.	X		- Acompanhamento das atividades promovidas pela escola na Semana do Brincar.	Ação junto às famílias e professores.	Ação contínua.
Projeto de transição.	X		- Construção de murais promovendo a conscientização e prevenção ao uso indevido de drogas. - Rodas de conversas e palestras com agentes de saúde e/ou segurança abordando as consequências do uso de drogas.		Meses de outubro e novembro.

--	--	--	--

	Mês de maio.
Ação junto aos estudantes.	
	Mês de setembro.
Ação junto aos estudantes e às famílias.	

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

- **Registro de todos os atendimentos feitos com as famílias, professores e estudantes.**
- **Aferição da participação dos alunos e das famílias nas atividades desenvolvidas.**
- **Autoavaliação com os alunos e famílias ao final de cada encontro e atividade.**



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Plano de Ação

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO: CEILÂNDIA		
UNIDADE ESCOLAR: ESCOLA CLASSE 31 DE CEILÂNDIA		TELEFONE: 3901 6867
DIRETOR(A): Cheslei do Nascimento Soares		
VICE DIRETOR(A): Pâmela Alves Almeida		
PSICÓLOGO(A) EEAA:	MATRÍCULA SEEDF:	CRP:
PEDAGOGO(A) EEAA: Vanísia Rodrigues da Rocha Botelho	MATRÍCULA SEEDF: 219431-7	
PROFESSOR SAA:	MATRÍCULA SEEDF:	CRP:
ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA		
(X) EDUCAÇÃO INFANTIL - I CICLO;		
(X) ANOS INICIAIS - II CICLO;		
() ANOS FINAIS - III CICLO;		
() ENSINO MÉDIO		
MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA		

EJA ;

ENSINO ESPECIAL

TURNOS DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ESCOLAR

MATUTINO - QUANTITATIVO: 378

VESPERTINO - QUANTITATIVO: 367

NOTURNO* QUANTITATIVO: _____

SERVIÇOS DE APOIO:

SALA DE RECURSOS

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM

OUTRO: _____

Eixos sugeridos:

- | | |
|--|-------------------------------------|
| 1. Coordenação Coletiva | 9. Reunião com a Gestão Escolar |
| 2. Observação do contexto escolar | 10. Estudos de caso |
| 3. Observação em sala de aula | 11. Conselhos de Classe |
| 4. Ações voltadas à relação família-escola | 12. Projetos e ações institucionais |
| 5. Formação continuada de professores | 13. Intervenções pedagógicas |
| 6. Reunião EEAA/SAA | 14. Outros |
| 7. Planejamento EEAA | |
| 8. Eventos | |

Eixo: Mapeamento Institucional

Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Realização do Mapeamento Institucional.	<p>Conhecer a Instituição: espaço físico, localização, quadro funcional, turma e turnos, entre outros.</p> <p>Investigar perdas e avanços por meio de análise documental e observações no espaço escolar.</p>	Participação nas coletivas e reuniões com grupos específicos.	Durante o ano letivo.	Pedagoga, gestão, coordenação e professores.	Ao longo do processo

Eixo: Observação no contexto escolar

Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Estudantes encaminhados com queixa escolar para a EEAA.	Assessorar ao professor com o planejamento das atividades impressas para que promovam aprendizagem junto aos estudantes.		Durante o ano letivo.	Pedagoga, coordenadores, direção e equipe docente.	Através de assessoria aos professores.

Eixo: Ações voltadas à relação família e escola

Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação efetiva dos pais ou responsáveis na vida escolar de seus filhos.	Conhecer a dinâmica familiar dos estudantes e orientar quanto às demandas escolares.	Reuniões coletivas, rodas de conversas com pais.	Durante o ano letivo	Gestão, SOE e EEAA.	Por meio de reuniões com os professores de acordo com as devolutivas.
Criação de espaço de diálogo entre a EEAA e pais.	Orientar às famílias quanto às necessidades de acompanhamento aos estudante.	Atendimentos individuais e rodas de conversa com os pais.	Durante o ano letivo.	EEAA.	Por meio de observação e acompanhamento das famílias e da assessoria aos professores.

Eixo: Assessoria aos professores

Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Apoio e acompanhamento nos planejamentos e ações pedagógicas.	Oferecer acompanhamento pedagógico ao corpo docente.	Por meio de reuniões por segmentos e individuais, conselhos de classe.	Durante o ano letivo.	EEAA	Por meio de reuniões pedagógicas.
Estimular a avaliação formativa.	Entusiasmar os docentes a perceber as necessidades educacionais de cada estudante, promovendo as aprendizagens em todas as etapas.	Realizar levantamento de boas práticas e trazer para discussão em reuniões coletivas e específicas de cada grupo.	Durante o ano letivo.	EEAA	Através de reuniões com os professores.

Eixo: Intervenções pedagógicas

Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Estudantes com dificuldades escolares.	Realizar projeto interventivo junto aos estudantes que já se encontravam com dificuldades escolares antes do contexto pandêmico e atualmente possui obstáculos pedagógicos para acompanhar a sala de aula.	Pelo meio de acompanhamentos coletivos, de acordo com as necessidades.	Ao longo do ano letivo.	EEAA	Por meio e reunião com os professores e demais segmentos envolvidos.

Eixo: Planejamento EEAA

Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Planejamento das ações e formação continuada da EEAA	Planejar as ações em todo o ambiente escolar.	Reuniões com a coordenação gestão.	bimestral	EEAA	No decorrer do ano letivo.

Eixo: Reunião com a gestão escolar

Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Sistematizar as ações dos serviços de apoio, buscando ações conjuntas junto à instituição.	Priorizar um ensino de qualidade dentro da instituição escolar.	Mostrar ao grupo escolar as funções e os papéis de cada ator do serviços de apoio dentro da instituição escolar.	bimestral	EEAA, coordenação e direção.	Por meio reuniões e rodas de conversas.

Eixo: Conselho de Classe

Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Buscar um entendimento e uma prática sobre conselhos de classes de forma que todos os sujeitos possam avaliar as práticas em busca de melhores práticas pedagógicas que visem às aprendizagens de nossos estudantes.	Analisar os processos de ensino e de aprendizagem dentro da instituição buscando uma prática assertiva de conduzir o processo.	Reuniões e discussões acerca do assunto em coletivas e em pequenos grupos.	Bimestral.	EEAA, Coordenação e Direção	Avaliação dos objetivos durante cada conselho de classe e em reuniões setorizadas por segmentos.

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – AEE



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS
TRANSVERSAIS
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA**



PLANO DE AÇÃO 2022

ESCOLA: ESCOLA CLASSE 31 DE CEILÂNDIA

NOME DOS PROFISSIONAIS DA SALA DE RECURSOS:

MÍRIAN DA SILVA LUCINDO DE FRANÇA – MATRÍCULA: 37.220-X

Objetivo Geral: Promover a concretização do processo de inclusão de modo virtual junto à comunidade escolar e proporcionar aos estudantes possibilidades de desenvolvimento nos aspectos: socioafetivo, psicomotor e cognitivo bem como, oferecer condições de ampliar suas capacidades de aprendizagem de forma remota e presencial, levando em consideração seus interesses e suas motivações, independentemente da natureza de sua deficiência física, mental, intelectual ou sensorial.

Organizar e sistematizar o trabalho da Sala de Recursos; analisar se a enturmação proposta na Estratégia de Matrícula favorece o estudante; integrar as ações da Sala de Recursos às demandas do professor como colaboração/consultoria no processo de aprendizagem e no desenvolvimento do educando. Identificar, conhecer, assessorar e atender alunos e os responsáveis, encaminhados ao SOE. Contribuir para o desenvolvimento integral do educando, ampliando suas possibilidades de interagir no meio escolar e social, como ser autônomo, crítico e participativo.

Justificativa: A Escola Classe 31 de Ceilândia, conta com um profissional da Sala de Recursos Generalista, que oferece o atendimento educacional especializado. Destaca-se que a Sala de Recursos atende alunos com transtorno global do desenvolvimento, deficiência múltipla, deficiência intelectual/ mental e deficiência física, Síndrome de Down, Deficiências Múltiplas (DMU), oferecendo subsídios pedagógicos e contribuindo para a aprendizagem dos conteúdos da classe comum. É importante salientar que os profissionais da Sala de Recursos também vêm dando suporte a alunos com suspeitas ou com laudos de altas habilidades/superdotação. De um modo geral, a Sala de Recursos é uma das especificidades da Escola Inclusiva e torna mais eficiente o desenvolvimento educacional do aluno com necessidades especiais, assegurando ao estudante a inclusão nas salas de aula regulares, sejam elas de forma presencial e/ou remota.

O atendimento Educacional Especializado, intitulado por AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, considerando suas necessidades específicas. A Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva, fundamenta-se em princípio de equidade, de direito à dignidade humana, na educabilidade de todos os seres humanos, independente de comprometimentos que possam apresentar em decorrência de suas especificidades, no direito à igualdade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender e de se expressar, e no direito de ser diferente sem qualquer distinção como garante a Constituição Federal de 1988, que legitima a oferta de Atendimento Educacional Especializado a Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais.

Nós da Sala de Recursos Generalistas da Escola Classe 31 de Ceilândia, acreditamos que a ação conjunta se faz necessário para diminuir os ranços educacionais e obter sucesso na aprendizagem. Acrescentamos que as metas e estratégias da LEI N° 5.499, DE 14 DE JULHO DE 2015/DF - PDE – Plano Distrital de Educação, se faz presente como suporte norteador das nossas ações e projetos.

Esclarecemos que usaremos neste Plano de Ação, expressões generalistas como pai, família, professor, estudante para melhor clareza textual, porém destituídas de qualquer forma de preconceito ou linguajar machista/sexista.

Deste modo, a escola inclusiva não basta garantir a presença física dos estudantes com necessidades educativas especiais. É de fundamental importância que se construa um ambiente propício em que se estime o respeito e acolhimento às diferenças, oportunize a todos os estudantes a convivência mútua, a interação em grupo que se beneficie a troca de experiências e conhecimentos de forma cooperativa e solidária ao mesmo tempo em que se estimule a autoconfiança e autonomia. O Atendimento Educacional Especializado (AEE) da Escola Classe 31 de Ceilândia, realizado na Sala de Recursos (SR) desta UPE, atende os alunos com necessidades educativas especiais, conforme Orientação Pedagógica do Ensino Especial (OP – Educação Especial, 2010) e Legislações específicas para a inclusão:

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal apresenta a Orientação Pedagógica da Educação Especial, em consonância com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Inclusão Educacional (MEC/SEESP, 2008), que tem como objetivo garantir acesso, participação e condições adequadas de aprendizagem aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, preferencialmente, em classes comuns do ensino regular (Orientação Pedagógica – Educação Especial, 2010).

Assim, esta U.E. vem garantir o direito ao Atendimento Educacional Especializado – AEE para os educandos conforme determina a Constituição Federal de 1988 em seu artigo 208, inc. III, a LDBEN 9394/96, art. 58, 59 e 60, bem como a Resolução do CNE N° 04/2009, que Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASÍLIA – DF. (2010). Orientação Pedagógica – Educação Especial. Governo Do Distrito Federal. Secretaria De Estado De Educação.

AÇÃO DO AEE – SALA DE RECURSOS 2022					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS E (OU) INTERLOCUTORES
Acolher professores, alunos e familiares; Identificar as necessidades específicas de cada aluno com deficiência. Orientar as famílias acerca	Conversa com todos os professores e familiares dos ENEEs. Roda de conversa com os pais; Garantir o acesso e a permanência dos alunos com NEE no ensino regular e sua participação em todas as atividades	Atendimento individualizado aos professores e aos estudantes de modo presencial. Realizar registro de observação do aluno nas dependências da escola. Realizar atividade diagnóstica com os alunos. Escrita de registro sobre o	Conforme relato dos professores e feedback dos pais. Observação da participação do aluno nos vários momentos oferecidos pela escola. Registra(pontos positivos e negativos) e registro das dificuldades e sugestões. Como critérios avaliativos, a SR fará o acompanhamento, observação, os registros e a avaliação das ações contempladas neste Plano de Ação.	Semana pedagógica e ao longo da semana/ano. Semana da Inclusão. Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei Federal nº 11.133/2005) – 21/09	AEE, Palestrantes convidados, SOE, Pedagoga da U.E e Gestão Escolar.

<p>das necessidades pedagógicas específicas de seu filho. Colaborar na revisão PPP juntamente com a equipe Pedagógica;</p> <p>Encontro com os professores para esclarecimento sobre o A.E.E. Atendimento do aluno no contraturno na SRG.</p> <p>Realizar oficinas para os</p>	<p>desenvolvidas na escola. Institucionalizar a oferta do AEE e organizar novos conceitos, informações e metodologia de ensinar alunos com NEE. Atender as necessidades dos professores em relação ao aprendizado e ao encaminhamento das atividades para os alunos com necessidades específicas. Promover a parceria dos pais com a escola e facilitar a inclusão de forma</p>	<p>acompanhamento. Incluir atividades para os alunos com necessidades pedagógicas no PPP. Apropriar-se dos documentos: Estratégia de Matrícula 2021/2022, Portarias, Regimento da SEDF, para melhor atender os alunos ENEE e seus respectivos familiares. Participar ativamente do processo de integração família-escola-comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educativo. Participar das</p>	<p>A avaliação dos serviços prestados, será realizada de forma processual e constantemente durante todo o período do ano de 2021, por todos os envolvidos e em reuniões ordinárias e/ou bimestrais, com representatividade de todos os segmentos. As ações serão avaliadas de acordo com o cronograma e com os resultados obtidos, retomando e replanejando sempre que for necessário. Tomar de decisões conjuntas, após análise das situações. Reuniões para tratarmos dos alunos com deficiências. Através da participação, e relatos orais. Através do desempenho e relatos dos professores e demais servidores.</p>	<p>No decorrer de todo ano letivo</p>	
---	---	---	---	---------------------------------------	--

<p>funcionários da escola.</p> <p>Encontro com a coordenação pedagógica.</p> <p>Informar, orientar e sensibilizar a comunidade escolar sobre as diversas deficiências e as principais dificuldades apresentadas pelos estudantes fornecendo embasamento teórico e orientações quanto ao trato e</p>	<p>natural.</p> <p>Escrita de estudo de caso. Escrita dos planos de A..E.E.</p> <p>Conferência e/ou auxílio nas adequações curriculares e adaptações dos alunos. Conhecer o aluno; desenvolver atividade que possibilite sua acessibilidade.</p> <p>Coletiva com os professores;</p> <p>Realização de atividades com os estudantes. Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino</p>	<p>coletivas na escola e fora dela; sugerir e/ou adequar ações para o Projeto Político Pedagógico; participar de cursos; ouvir e dialogar com professores, pais, alunos; registrar ocorrências e outras especificidades do aluno; sensibilizar todos os envolvidos para a eficiência no processo escolar do aluno.</p> <p>Participar do planejamento dos professores juntamente com a coordenação pedagógica. Propor atividades adaptadas.</p>			
---	---	--	--	--	--

<p>o respeito com as crianças.</p>	<p>fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento. Promover a articulação pedagógica em rede, envolvendo o atendimento no ensino regular na modalidade da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Garantir atendimento educacional especializado a todos os educandos com deficiência,</p>	<p>Atividades que atenda o desenvolvimento de acordo com a habilidade do aluno; orientar o uso adequado do material adaptado. Encaminhar ao SOE aluno(s) que apresenta(m) risco-social para acompanhamento de profissionais especialistas. Dar devolutiva aos docentes sobre os alunos encaminhados; promover encontros para escuta dos professores, por meio de atividades motivacionais e dinâmicas.</p>			
------------------------------------	--	--	--	--	--

	<p>transtorno global do desenvolvimento matriculados na IE.</p>	<p>Reunir com professores especialistas para discutir situações problemas dos alunos ENEEs. Momentos de estudo/formação junto aos professores (coletivas). Palestra com os profissionais da Sala de Recursos. Conversa dirigida apresentações de vídeos, histórias, músicas e dramatizações. Palestra com os pais e responsáveis enfatizando a qualidade de vida, direitos e deveres dos alunos desta Instituição de Ensino e</p>			
--	---	---	--	--	--

		<p>Instituições de atendimento médico, terapêutico e lazer (gratuito e/ou preço popular), superação.</p> <p>Apresentação da proposta de atendimento junto ao corpo docente, discente e comunidade escolar.</p> <p>Promoção da Educação Inclusiva aos ENEEs entre outros projetos institucionais;</p> <p>promover ações preventivas contra qualquer forma de preconceito e discriminação aos alunos; detectar e mapear as demandas</p>			
--	--	---	--	--	--

		<p>através dos encaminhamentos, diálogos informais, nas coordenações coletivas ou individualmente.</p> <p>Participar de estudo de caso e casos omissos dos alunos em situação de dificuldade.</p> <p>Realizar intervenções em sala de aula com temas focados nas necessidades indicadas pelos professores.</p> <p>Pesquisar a vida escolar dos alunos, registrar as informações e quando necessário repassar aos professores.</p>			
--	--	---	--	--	--



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino

Gerência de Orientação Educacional

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

COORDENADORA	FABIANA MIRANDA		Turno:	Mat. / Vesp.
COORDENADORA	SANDRA MARIA SOARES		Turno:	Mat. / Vesp.
COORDENADORA	SORAIA SANTOS BRITO			Mat/Vesp

A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico – PPP (Governo do Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. REGIMENTO ESCOLAR , pág: 56;)

METAS:

- Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;
- Promover a formação continuada dentro da Unidade de Ensino;
- Articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;
- Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;
- Divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;

AÇÕES

- Realizar semanalmente o planejamento pedagógico com os professores;
- Viabilizar a construção de atividades de acordo com o currículo e a necessidade da turma;
- Propiciar formações temáticas de acordo com as necessidades elencadas pelos professores;
- Atender a comunidade escolar realizando a integração escola x família;
- Produzir materiais pedagógicos;
- Planejar semanalmente com a gestão escolar as ações pedagógicas da escola;
- Realizar mensalmente reuniões com os docentes a fim diagnosticar e planejar ações para o avanço das aprendizagens dos estudantes;
- Planejar estudo bimestralmente dos documentos orientadores das ações pedagógicas da SEEDF;
- Proporcionar quinzenalmente oficinas temáticas de acordo com as necessidades de formações elencadas pelos docentes;

APÊNDICE II – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Em consonância com a elaboração do Replanejamento Curricular para o Ciclo Letivo 2020-2021. Orienta-se a retomada dos objetivos/conteúdos anteriores ao ano letivo vigente considerados fundamentais para a consolidação das aprendizagens do estudante no ano em curso

As temáticas atuais que não estejam contempladas nos objetivos de aprendizagem podem e devem ser trabalhadas de forma interdisciplinar, por meio de projetos, sequências didáticas dentre outras metodologias, levando-se em consideração o contexto do ensino (presencial, presencial alternado ou ensino remoto), pois em seus pressupostos teóricos, os Eixos Transversais do Currículo tem a finalidade de concretizar o movimento que o mesmo propõe, em sua constância de ser permanentemente avaliado e significado a partir de concepções e práticas empreendidas por cada um e cada uma no contexto concreto das escolas e das salas de aula desta rede pública de ensino. (DISTRITO FEDERAL, 2014).

A criança é sujeito histórico e de direitos que, nas interações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e a do grupo onde vive. A Pré-escola deve proporcionar às crianças uma formação integral através das aprendizagens, tendo na ação pedagógica a necessidade, interesse, realidade e os conhecimentos infantis como ponto de partida:

O eu, o outro e o nós : Este campo de experiência propõe que as crianças descubram a si mesmas, aos grupos das quais fazem parte (família e/ou responsáveis, instituição de educação para a primeira infância, igreja, academia etc.) e a outros coletivos, no sentido de formar sua identidade e alteridade. A proposta perpassa a constituição da autonomia, da autorregulação, do autocuidado, bem como dos sentimentos de reciprocidade. A partir desse entendimento, o cuidado com os outros e com o meio ambiente.

Corpo, gestos e movimentos: Esse campo de experiência propõe o trabalho voltado ao desenvolvimento corporal da criança que, ao se expressar, interage com o mundo desde cedo por meio de gestos e movimentos corporais, sejam eles dotados de intencionalidade ou de impulsos próprios da infância, bem como de espontaneidade ou coordenação de movimentos, gestos e sentidos. A criança brinca e interage em diversas situações sociais e culturais as quais está exposta, estabelecendo relações que produzem conhecimentos sobre si e o outro e, progressivamente, tomando consciência de sua corporeidade.

Traços, sons, cores e formas: Esse campo de experiência abrange o trabalho educativo que evidencia as manifestações artísticas, culturais e científicas como aporte de desenvolvimento infantil, sejam elas locais ou de maior amplitude, como regionais, nacionais ou internacionais. Nele, reconhece-se que a criança está imersa na cultura desde seu nascimento e convive com manifestações diversas, por meio de variados veículos aos quais está exposta, como dramatização, dança, vídeos, jogos de faz de conta, brincadeiras, sonoridades e músicas que ouve cotidianamente, cores que permeiam suas atividades sociais e culturais, dentre outros.

Escuta, fala, pensamento e imaginação: Na Educação Infantil, é importante que as crianças participem de experiências de falar e ouvir, de forma a potencializar sua participação na cultura falada – oral ou gestual –, pois “é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social” (BRASIL, 2017, p. 40). Este campo de experiência estabelece interlocuções mais prementes com as linguagens oral, escrita, corporal, artística e interações com a natureza e a sociedade, embora dialogue com as demais linguagens. No tocante às experiências com a linguagem oral e escrita, é importante reafirmar que não se espera que as crianças, na Educação Infantil, dominem o sistema alfabético.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: Este campo de experiência do Currículo propõe que as crianças experimentem o mundo ao seu redor, enquanto investigam, descobrem, interagem, elaboram e transformam a sociedade na qual estão inseridas. Levando em conta a interlocução entre as múltiplas linguagens da infância, neste campo de experiência, as linguagens mais presentes são a matemática e interações com a natureza e a sociedade, embora também haja conexões com as demais. Uma vez que a matemática está presente na vida de todos, é indispensável que, desde a mais tenra idade, as crianças participem de situações que possibilitem a apropriação e o emprego desta linguagem. Isso se realiza mediante atividades que contemplem a matemática para além do uso dos números e possibilitem que se “recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais” (DCNEI, 2010a, p. 25-26).

O Ensino fundamental deve proporcionar às crianças a formação através de habilidades e competências, tendo na ação pedagógica a necessidade, interesse, realidade e os conhecimentos como:

Linguagem: O Currículo considera que o trabalho com as linguagens em anos iniciais do Ensino Fundamental pressupõe a articulação entre Língua Portuguesa, Arte e Educação Física que, devidamente trabalhadas contribuem para o desenvolvimento dos alunos nessa fase escolar.

Matemática: Como produto de revelações sócio-culturais é um conhecimento que não se limita ao espaço escolar. Antes mesmo de entrar para a escola a criança interage com relações de quantidade, forma, grandezas

Ciências da Natureza: organização curricular proposta para o ensino das Ciências apresenta temas ao estudante com possibilidades de desenvolvê-los e consolidá-los em tempos diferentes, porém integrados de forma não linear. Assim, os conteúdos são apresentados a partir de temáticas mais amplas e integradas. São elas: Ambiente, Ser Humano e Saúde, Recursos Tecnológicos.

Ciências humanas: Auxiliar os alunos a construírem o sentido do estudo da história e da Geografia constitui um desafio que requer ações educativas articuladas. Trata-se de oferecer-lhes um contraponto que permita ressignificar suas experiências no contexto e na duração histórica da qual fazem parte.

Ensino Religioso: Há muito tempo a disciplina de Ensino Religioso participa dos currículos escolares no Brasil e, em cada período histórico, assumiu diferentes

características pedagógicas e legais. A atuação de alguns segmentos sociais/culturais vem consolidando o reconhecimento da diversidade religiosa e demandando da escola o trabalho pedagógico com o conhecimento sobre essa diversidade, frutos das raízes culturais brasileiras.

O Projeto Político Pedagógico auxilia os alunos a serem conscientes de seu processo de aprendizagem e exige do professor uma postura flexível, de pesquisador onde os desafios e conflitos o estimulem e não o paralisem. As fontes de pesquisa são as mais diversas: livros, material impresso, vídeos, relatos de exposições culturais, músicas, experimentos. Busca-se por meio destes enriquecer o processo de ensino aprendizagem, tornando tal processo algo mais interessante, resgatando o interesse dos discentes, juntamente com a família e docentes.

Na Escola Classe 31 buscamos a cada ano tornar o trabalho mais significativo para o professor e principalmente para o aluno, demonstrando que a aprendizagem pode ser muito mais prazerosa e os resultados positivos quando todos contribuem para o desenvolvimento das atividades propostas. A seguir alguns projetos desenvolvidos na escola:

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: ESCOLA CLASSE 31 DE CEILANDIA

Título do Projeto: REAGRUPAMENTO (A)

Etapas: 1º AO 3º ANO

Total de estudantes envolvidos: 342

Áreas de conhecimento: ALFABETIZAÇÃO

Equipe responsável: COORDENAÇÃO / DOCENTES

JUSTIFICATIVA

O Reagrupamento é uma das estratégias de intervenção do 1º Bloco do 2º ciclo e pensando na possibilidade deste recurso ser mais um elemento de ajuda no processo de apropriação do código, elaboramos o atendimento semanal para que o processo de construção da aprendizagem pudesse ser retomado pelos alunos que necessitam.

PROBLEMATIZAÇÃO

De acordo com as dificuldades encontradas no nível de aprendizagem dos alunos, percebeu-se a necessidade de desenvolver atividades de enriquecimento, objetivando aproximar os diferentes níveis da leitura e escrita, utilizando os testes e parâmetros da psicogêneses. O reagrupamento é realizado dentro de cada ano, assim temos três níveis de turmas no primeiro ano, três níveis para o segundo e três níveis no terceiro.

OBJETIVOS

GERAL

- Enturmar os alunos por nível da psicogênese para atendê-los com atividades afins;

ESPECÍFICOS

- Disponibilizar atividades afins visando aproximar os alunos em suas dificuldades;
- Oferecer atividades baseadas em sequência didática voltadas para cada nível da escrita e leitura;

CONTEÚDOS

Identificar diversas linguagens; leitura, escrita de diferentes gêneros, diferenciar unidades linguísticas: letras, números, figuras, etc.

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: ESCOLA CLASSE 31 DE CEILANDIA

Título do Projeto: INTERVENTIVO (B)

Etapas: 4º E 5º ANO

Total de estudantes envolvidos: 217

Áreas de conhecimento: ALFABETIZAÇÃO

Equipe responsável: COORDENAÇÃO / DOCENTES

JUSTIFICATIVA

Diante de um diagnóstico feito na escola, observamos algumas dificuldades nos alunos do 4º e 5º ano, dentre elas: leitura, escrita e interpretação de textos, e conhecimentos lógico matemáticos e fez-se necessário a elaboração desse projeto que visa desenvolver uma maior aprendizagem na alfabetização e no letramento de maneira significativa e lúdica. Serão trabalhadas atividades com a participação de todos os alunos no processo de ensino e aprendizagem, com métodos lúdicos e recursos audiovisuais para que o ensino se torne mais eficaz.

O letramento que compreende o domínio da leitura e da escrita como contato com o mundo, é o foco central desse projeto. Tendo em vista os resultados do diagnóstico das turmas, que foi a primeira etapa do projeto, foi definido um plano de trabalho com as metas gerais a serem desenvolvidas durante as próximas etapas. Foram definidas também ações e atividades tendo por base as competências necessárias e que deveriam ser garantidas no processo inicial de alfabetização, letramento e conhecimentos lógico matemático.

PROBLEMATIZAÇÃO

De acordo com as dificuldades encontradas no nível de aprendizagem dos alunos, percebeu-se a necessidade de desenvolver atividades de enriquecimento, objetivando aproximar os diferentes níveis da leitura e escrita e conhecimentos lógicos matemáticos.

Para os alunos dos 4º e 5º anos, serão desenvolvidas oficinas com atividades lúdicas, onde os alunos por meio de reagrupamento serão organizados de acordo com suas dificuldades mais acentuadas, nas três áreas: Leitura, Escrita e Conhecimentos lógicos matemáticos. Todos os alunos passarão por todas as oficinas, que serão separadas por ciclos de aprendizagem, ao completar tal ciclo as turmas irão mudando de oficina ao longo do bimestre.

OBJETIVOS

GERAL

Proporcionar ao estudante oportunidade de identificar os diferentes portadores de textos bem como seus usos sociais e desenvolver de forma lúdica, melhores estratégias para alcançar e entender as operações lógico matemáticas.

ESPECÍFICOS

- Desenvolver o habito de leitura, reconhecendo as dificuldades presentes para buscar a otimização do aprendizado;
- Praticar a escrita corrigindo a postura caligráfica, forma de pinçar as ferramentas de escrita e buscar o habito de leitura e escrita, reconhecendo as diversas regras ortográficas e caligráficas;
- Reconhecer por meio de jogos e brincadeira, as diferentes formas de se alcançar os resultados, mediante as diversas operações matemáticas;
- Dar aos alunos oportunidade e formas diferenciadas de aprendizagem.

CONTEÚDOS

Ler com fluência e compreensão, adequar procedimentos de leitura e ler com fluência e compreensão diversos gêneros. Reconhecer o sistema de numeração decimal e suas propriedades realizando operações por meio de situações-problemas, ampliar procedimentos e estratégias pedagógicas.

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: ESCOLA CLASSE 31 DE CEILANDIA

Título do Projeto: RECREIO DIRIGIDO (C)

Etapas: Ed. Infantil ao 5 ano

Total de estudantes envolvidos: 745

Áreas de conhecimento: LINGUAGENS – ED. FÍSICA

Equipe responsável: COORDENAÇÃO / AUXILIARES E DIREÇÃO

JUSTIFICATIVA

Este projeto será desenvolvido com os estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental devido à necessidade de buscar alternativas para melhorar a convivência entre as crianças e adolescentes no horário do recreio, pois percebe-se muita agitação, brigas, acidentes leves, brincadeiras violentas... surgindo, assim, o desenvolvimento do Projeto Recreio Dirigido e Monitorado.

Nas vivências cotidianas das crianças e adolescentes aparecem conflitos, cabendo a escola buscar alternativas para valorizar o diálogo, propondo momentos que ajudem na mudança de atitudes e preconceitos sobre as pessoas que as rodeiam.

PROBLEMATIZAÇÃO

Com intuito de amenizar os problemas observados ao longo do recreio e relacionados a indisciplina dos alunos, tornou-se necessário a intervenção direta com atividades lúdicas ao longo deste.

O projeto será coordenado pela coordenação da escola, em parceria com funcionários do administrativo, que auxiliarão nas atividades de: bater cordas, jogos de dama, xadrez, peteca, boliche, bambolês, totó, Ping Pong, Cama elástica, Aerohockey e outros. No decorrer do projeto haverá diversidades nas atividades e brincadeiras.

Envolver diretamente os funcionários que farão, no seu dia-a-dia escolar, um trabalho de conscientização e instrumentalização dos alunos para o desenvolvimento de atitudes coerentes ao ambiente escolar bem como o resgate de brincadeiras e brinquedos

OBJETIVOS

GERAL	Tornar o momento do recreio favorável à troca de experiências e ao lazer sadio, propiciando a formação cidadã e a integração com o Projeto Político Pedagógico da escola, visando a maior interação entre os estudantes de todas as turmas diminuindo os conflitos no recreio.
ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver habilidades que contribuam para harmonia e formação da cidadania;• Reconhecer os direitos e deveres adotando no dia-a-dia atitudes de cooperação e respeito;• Propor momentos de dialogar, ouvir e respeitar opinião alheia e tomar decisões em conjunto;

- | | |
|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none">•Integrar os alunos de todas as séries com atividades lúdicas e música;•Permitir que as crianças percebam, que é possível se divertir sem causar situações que ponham em risco a sua própria segurança, diminuindo consideravelmente o número de acidentes durante o recreio. |
|--|--|

CONTEÚDOS

Participar de atividades lúdicas que possibilitem ampliação do repertório motor através da vivência de habilidades básicas e suas combinações. Desenvolver a capacidade de atuar individual e coletivamente em brincadeiras e jogos, respeitando os limites corporais de desempenho próprio e dos companheiros.

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: ESCOLA CLASSE 31 DE CEILANDIA

Título do Projeto: PROINFO – LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA (D)

Etapas: TODAS

Total de estudantes envolvidos: 745

Áreas de conhecimento: LINGUAGENS / MATEMÁTICA/ CIÊNCIAS.

Equipe responsável: AUXILIARES E DOCENTES READAPTADOS COM A PARTICIPAÇÃO DIRETA DO REGENTE.

JUSTIFICATIVA

O Linux Educacional (LE) é um projeto do Governo Federal que busca o melhor aproveitamento dos ambientes de informática nas escolas. Com a utilização do software livre, o LE potencializa o uso das tecnologias educacionais, garantindo melhoria de ensino, inserção tecnológica e, conseqüentemente, social.

A versão 5.0 foi desenvolvida pelo Centro de Computação Científica e Software Livre (C3SL) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), com o apoio de técnicos dos Núcleos de Tecnologia Educacional. Possui novos aplicativos e novos recursos de interface e de interação totalmente desenvolvidos com base na experiência dos usuários. Desta forma acreditamos que todos os jogos utilizados, otimizarão o processor de aprendizagem, enriquecendo de forma criativa a metodologia e o desenvolvimento das habilidades e competências objetivadas em cada fase do ensino.

A escola não pode ser diferente e deve propiciar aos alunos o que o mundo lá fora propicia – a informação minuto a minuto. Sabemos que o Brasil é um dos países que contém um dos maiores índices de internautas do mundo, porém possuem em sua maioria alguns operadores ainda leigos no que diz respeito aos programas básicos, com exceção dos browsers de navegação da Internet, ou seja, não dominam totalmente o recurso tecnológico. Sabe-se também que o governo Federal está à medida do possível alargando seu processo de "Inclusão Digital", desta forma devemos orientar nossos alunos acerca das novas tecnologias que a escola dispõe; além disso, apostar na a Inclusão Digital é proveitoso para aquisição de conhecimento, "[...] o acesso a rede mundial de Internet melhora em 5,5 pontos no desempenho dos alunos (Revista Nova Escola, p. 24, 2007)" e já que, a informática é uma das áreas que mais cresce no Brasil e no Mundo, os alunos devem estar preparados e capacitados para as transformações que o mundo vem sofrendo, e compreender melhor o progresso no qual o homem tem trilhado. Podemos dizer que nos dias atuais temos precisado continuamente das máquinas para trabalhar, tendo como pretensão neste projeto, facilitar o acesso a Internet, incentivar e capacitar os alunos a utilizarem o computador como ferramenta de trabalho.

PROBLEMATIZAÇÃO

A fim de incentivar o uso dos recursos tecnológicos como meio de enriquecer o processo de ensino aprendizagem, tornamos o laboratório de informática um instrumento inovador da

metodologia de desenvolvimento de atividades direcionadas pelo docente, num período de 50 minutos aula que possibilitam:

- O estudo de temas vitais com maior riqueza de detalhes e aprofundamento do tema no horizonte político-pedagógico da comunidade e, ao mesmo tempo, no interesse dos alunos; - Permitir a participação de todos, porque é da essência do projeto levar as pessoas a fazer, os alunos são motivados a não ficarem parados esperando ordens do professor;
- Abre perspectivas para a construção do conhecimento, a partir de questões reais; · Possibilita a experiência da vivência crítica e criativa;
- Ajuda o educando a desenvolver as capacidades de observação, reflexão e criação;
- Cria clima propício à comunicação, à cooperação, à solidariedade e à participação;

OBJETIVOS

GERAL

Democratizar o acesso aos meios de comunicação moderna, incentivando o desenvolvimento dos processos cognitivos, sociais e afetivos e a relação com jogos educacionais com situações do cotidiano social e escolar.

ESPECÍFICOS

- Possibilitar o acesso dos alunos às novas tecnologias da informação como forma de inclusão social;
- Utilizar o computador como uma ferramenta de ensino e aprendizagem para os alunos por meio de jogos e aplicativos educacionais relacionados a proposta curricular;

CONTEÚDOS

Utilizar o computador para explorar diversas linguagens e habilidades por meio de jogos. Reconhecer a tecnologia como instrumento facilitador do processo de aprendizagem.

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: ESCOLA CLASSE 31 DE CEILANDIA

Título do Projeto: PLENARINHA DA EDUCAÇÃO INFANTIL (E)

Etapas: Ed. Infantil

Total de estudantes envolvidos: 338

Áreas de conhecimento: LEITURA E ESCRITA – LITERATURA

Equipe responsável: DIREÇÃO / COORDENAÇÃO / DOCENTES

JUSTIFICATIVA

O Projeto macro – X Plenarinha “Criança arteira: faço arte, faço parte. A criança do Distrito Federal e o Direito ao Brincar” é um projeto da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e destaca a importância do brincar na escola, que constitui um processo de aprendizagem. A Plenarinha é um processo pedagógico realizado desde 2013, no qual as crianças participam ativamente das reflexões em torno de seus direitos e necessidades. Este projeto materializa-se por meio da escuta sensível e atenta às crianças, de forma a considerar sua percepção sobre as situações que vivenciam na escola e na sociedade. Nesta perspectiva, a Plenarinha é um dos espaços abertos que permitem nas escolas as crianças exercitarem seus fazeres como sujeito ativo, participativo e protagonista de sua própria história incluindo suas diferentes visões ao contexto escolar.

PROBLEMATIZAÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009) norteiam que os brinquedos, as brincadeiras e as práticas pedagógicas: promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos das crianças (Art.9, I). Dessa forma, poder refletir sobre o tema é de suma importância para compreender que é por meio do brincar que a criança vivencia o poder de experimentar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo em suas mais variadas linguagens e também é no plano da imaginação e criação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados.

OBJETIVOS

GERAL

- Ler, contar, compartilhar e criar histórias: as possibilidades são infinitas e vivenciadas, de forma a colaborar para o protagonismo e o desenvolvimento infantil/estudantil.

ESPECÍFICOS

- Estimular a aprendizagem por meio da leitura nas diferentes linguagens
- Criar oportunidades para que professoras/professores e crianças ampliem seu repertório de brincadeiras.
- Vivenciar a histórias diversas ensinadas ou criadas.
- Valorizar e incentivar o ato de ler e escrever da comunidade

CONTEÚDOS

Reconhecimento das ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água e energia e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar).

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: ESCOLA CLASSE 31 DE CEILANDIA

Título do Projeto: SEMANA DE ED. PARA A VIDA (F)

Etapas: Ed. Infantil ao 5 ano

Total de estudantes envolvidos: 745

Áreas de conhecimento: LINGUAGENS

Equipe responsável: COMUNIDADE ESCOLAR

JUSTIFICATIVA

A escola é um espaço de construção e trocas de conhecimentos; é um lugar que proporciona ao indivíduo condições de se desenvolver, tornando-se um cidadão com identidade social e cultural, um ser crítico e reflexivo perante a sociedade. O processo educativo deve levar os sujeitos envolvidos a perceberem sua importância na vida do outro, suas responsabilidades e compromisso para com o mundo e sua capacidade de exercitar práticas no decorrer de sua vida. Alguns valores podem ser considerados como principal ferramenta para a formação de um ser que exerce/pratica sua cidadania: cooperação, sinceridade, perdão, honestidade, respeito, generosidade, responsabilidade, etc.

PROBLEMATIZAÇÃO

A escola tem papel importante para o desenvolvimento do indivíduo sem deixar de considerar que o processo de construção desta habilidade social se dá na cotidianidade das relações humanas. Deste modo a habilidade social se constrói necessariamente por um caminho de convivência e de solidariedade, de conhecimento do mundo e de inter-relação com pessoas e processos diferentes, com histórias diversas. Acima de tudo, a habilidade social se constrói pelo respeito e equilíbrio, fundamentais para o convívio humano. Constrói-se pelo trabalho em equipe, pela colaboração, pela cumplicidade e pelo afeto. (CHALITA, 2004, p.229). Pensando nisso, observou-se a necessidade de se destacar as habilidades sociais apresentadas pelos nossos estudantes, valorizando-os frente ao meio escolar, promovendo, assim, o enfrentamento ao bullying.

OBJETIVOS

GERAL

Discutir e trabalhar habilidades relacionadas aos Temas Transversais tais como: meio ambiente, sexualidade, pluralidade cultural, saúde, ética, respeito e outros, voltados para a promoção de um cultura cidadã.

ESPECÍFICOS

- Oportunizar ao estudante diferentes situações lúdicas, para que através da convivência em grupo possa desenvolver a sociabilidade, autonomia, cooperação, respeito e solidariedade;
- Estimular atitudes de respeito pelos outros e pelo ambiente, a fim de estabelecer uma relação harmônica;
- Oportunizar dinâmicas que possibilite ao estudante valorizar a participar de brincadeiras, demonstrando atitudes de amizade, cooperação e respeito, visando o bem estar de todos;
- Incentivar o estudante a expressar seu ponto de vista com clareza;
- Compreender a necessidade de conviver com as pessoas, adotando atitudes de respeito.

CONTEÚDOS

Palestras, oficinas e jogos relacionados à temática de valores e combate ao bullying; Desenvolvimento da ação “Qual é o seu talento?”, no qual os estudantes realizam apresentações artísticas para expressarem aquilo que fazem de melhor.

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: ESCOLA CLASSE 31 DE CEILANDIA

Título do Projeto: FESTA CULTURAL (G)

Etapas: Ed. Infantil ao 5 ano

Total de estudantes envolvidos: 745

Áreas de conhecimento: CIENCIAS HUMANAS

Equipe responsável: COMUNIDADE ESCOLAR

JUSTIFICATIVA

A busca pela identidade cultural, lembrando o passado, porque quando se recria o cenário e apresentam-se danças das regiões há um resgate cultural e fortalece a identidade de um povo. Esse resgate deixa de ser apenas oral, como muitas vezes são passadas as culturas de um povo e passa ser concreto.

As festas culturais proporcionam um ensino aprendizado-dinâmico. Dinâmico em torno de manifestações culturais, gastronomia, significação e origem de elementos históricos. Elas também promovem o relacionamento interpessoal e confraternização que nenhuma outra data consegue realizar.

Além de ser a festa mais reproduzida e recriada nas escolas é também um bom momento para desenvolver um projeto de aprendizagem, porque é um trabalho sócio-cultural.

É uma experiência que contribui para uma prática pedagógica diferenciada, além de motivar o aluno a participar, bem como possibilita trabalhar interdisciplinarmente de forma significativa. Porque escola é um espaço de formação ampla do educando, onde aprofunda o seu processo de humanização, aprimorando as dimensões e habilidades.

Dessa forma, o acesso às experiências culturais diversas e a novas linguagens, contribui para o desenvolvimento do aluno como sujeito sociocultural, crítico e criativo.

PROBLEMATIZAÇÃO

De acordo com a necessidade de trabalhar os aspectos históricos, socioculturais e as curiosidades que acompanham a cultura brasileira, a escola incrementa com algo novo, reforçado pelas atividades lúdicas.

Serão trabalhadas atividades de forma coletiva e individual com a interação professor e aluno durante as atividades propostas, apresentaremos um trabalho educacional tendo como eixo temático as diferenças culturais. Trata-se de um momento em que elas aprendem, divertem-se e experimentam uma integração, além de ser um trabalho interdisciplinar.

O tema Festas cultural pode ser explorados de forma ampla e interdisciplinar, com a conseqüente realização de pesquisas e experiências de primeira mão. Possibilita ainda a realização de inúmeras atividades de organização e de registro, feitas individualmente, em pequenos grupos ou com a participação de toda a turma.

OBJETIVOS

GERAL

Resgatar, preservar e divulgar a valorização da cultura popular à busca de conhecimentos culturais acerca das nossas tradições.

ESPECÍFICOS

- Conhecer as características das festas culturais;
- Respeitar o homem do campo e sua cultura;
- Promover interesse e participação nas atividades de ensino-aprendizado;
- Valorizar festa cultural dentro do folclore brasileiro, destacando seus aspectos sociais e culturais;
- Promover o relacionamento interpessoal.

CONTEÚDOS

Reconhecimento das ações culturais relacionadas à sociedade atual e remota. Busca dos valores da cultura regional. Relações sociais: hábitos, costumes, religiões, organização social, modo de viver convivência. Brasil, Estados e capitais e regiões.

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: ESCOLA CLASSE 31 DE CEILANDIA

Título do Projeto: DIA DA FAMILIA (H)

Étapas: Ed. Infantil ao 5 ano

Total de estudantes envolvidos: 745

Áreas de conhecimento: DIVERSAS

Equipe responsável: COMUNIDADE ESCOLAR

JUSTIFICATIVA

Tiba (2002, p.74) no que afirma, “as crianças precisam sentir que pertencem a uma família”. Sabe-se que essa instituição é a base para qualquer ser, porque se forma no desejo de construir algo e de se complementar.

É muito importante que a escola crie momentos de reflexão, parceria e aproximação com a família de seus alunos, para que estes se sintam acolhidos e se desenvolvam intelectual, social e moralmente.

PROBLEMATIZAÇÃO

Após observado que os familiares acompanham de forma pouco satisfatória o processo de ensino aprendizagem e a realidade da escola de modo geral, o projeto foi pensado no intuito de trazer a família para dentro da escola como parceiros de tal processo de ensino, facilitando o desenvolvimento do aluno e a maior qualidade no aprendizado.

OBJETIVOS

GERAL

O Projeto Festa da Família tem por finalidade orientar e animar os pais e/ou responsáveis para que tenham um papel mais ativo, assumam suas responsabilidades e tenham o conhecimento para atuar com eficiência na grande missão de formar e educar suas famílias.

ESPECÍFICOS

- Resgatar momentos vividos em família.
- Promover a integração entre escola e família.
- Promover o “Dia da família” na escola.
- Ressaltar a importância do respeito e afetividade entre os membros familiares.
- Conhecer as diferentes composições familiares.

CONTEÚDOS

Jogos e brincadeiras populares presentes na cultura brasileira, manifestação do folclore nacional. Vida em sociedade: história de comunidade locais.

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: ESCOLA CLASSE 31 DE CEILANDIA

Título do Projeto: PROJETO DE LEITURA - CHÁ COM LETRAS (I)

Etapas: Ed. Infantil ao 5 ano

Total de estudantes envolvidos: 745

Áreas de conhecimento: LINGUAGENS

Equipe responsável: COMUNIDADE ESCOLAR

JUSTIFICATIVA

Percebemos que a realidade atual vem afastando cada vez mais nossos alunos do ato de ler. Aspectos como computadores, videogames, TV, o acesso restrito a leitura no núcleo familiar, e a falta de incentivo, têm ocasionado pouco interesse para leitura e por consequência dificuldades marcantes que sentimos na escola: vocabulário precário, reduzido e informal, dificuldade de compreensão, erros ortográficos, poucas produções significativas dos alunos, conhecimentos restritos aos conteúdos escolares. Faz-se entanto necessário que a escola busque resgatar o valor da leitura, como ato de prazer e requisito para emancipação social e promoção da cidadania. A leitura nunca se fez tão necessária nos bancos escolares.

PROBLEMATIZAÇÃO

No intuito de desenvolver o hábito de leitura, a metodologia a ser utilizada visa a integração interdisciplinar, como forma de ampliar os conhecimentos dos estudantes, na expectativa que aprendam de forma harmônica e com atenção as metas propostas no Projeto Político Pedagógico da Instituição de Ensino. Imediatamente após o início do calendário escolar, deverá ser aplicada as sequências didáticas construídas neste projeto, com as adaptações necessárias a cada nível de ensino.

O passo inicial será a aplicação do teste da psicogênese para todos os alunos em estágio inicial, do primeiro ao terceiro ano, considerando etapas de desenvolvimento de cada criança, sob os aspectos da compreensão do sistema de escrita, bem como da leitura. Faz-se necessário uma padronização na aplicação dos testes com instruções específicas para evitar a grande disparidade que acontece neste tipo de avaliação, causando um maior desnivelamento entre os alunos. Sugere-se que seja feito um breve estudo da psicogênese antes da aplicação dos testes para que esse aconteça do modo mais uniforme que seja possível. A análise dos testes deverá passar por uma coletiva, pelo menos considerando os anos escolares, para que haja um nivelamento do entendimento sobre a situação dos estudantes.

OBJETIVOS

GERAL

Criar condições favoráveis ao desenvolvimento do ensino aprendizagem para alunos ampliando o sucesso no processo de alfabetização e letramento.

ESPECÍFICOS

- Despertar o prazer da leitura e aguçar o potencial cognitivo e criativo do aluno;

- | | |
|--|---|
| | <ul style="list-style-type: none">- Promover o desenvolvimento do vocabulário, favorecendo a estabilização de formas ortográficas;- Possibilitar o acesso aos diversos tipos de leitura na escola, buscando efetivar enquanto processo a leitura e a escrita.- Estimular o desejo de novas leituras; Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação;- Possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens;- Proporcionar ao indivíduo através da leitura, a oportunidade de alargamento dos horizontes pessoais e culturais, garantindo a sua formação crítica e emancipadora. |
|--|---|

CONTEÚDOS

Ilustração, dramatização e apresentação de poemas, músicas em diversos gêneros literários como forma de interpretação do tema abordado.

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: ESCOLA CLASSE 31 DE CEILANDIA

Título do Projeto: EDUCAÇÃO FÍSICA – EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO (J)

Etapas: Ed. Infantil ao 5 ano

Total de estudantes envolvidos: 745

Áreas de conhecimento: LINGUAGENS – ED. FÍSICA

Equipe responsável: COORDENAÇÃO/GESTÃO /PROFESSOR(A) DE EDUCAÇÃO FÍSICA

JUSTIFICATIVA

A disciplina Educação Física enquanto componente curricular obrigatório da Educação Básica, deve ser compreendida como importante manifestação da cultura corporal de movimento, que contribui para a formação global da criança por meio de brinquedo, de jogo simbólico, de movimentos gerais vivenciados mediante atividades orientadas, de iniciação das danças, de ginásticas e de jogos pré-desportivos, entre outras atividades que, ao oportunizar as aprendizagens, favoreçam o desenvolvimento geral do estudante.

Para tanto, a cultura corporal do movimento é disseminada e defendida no ambiente escolar como objeto de estudo que além da compreensão do corpo em movimento, possibilita também a reflexão acerca das ferramentas necessárias para promoção, prevenção, manutenção da saúde e consequente adoção de hábitos para um estilo de vida saudável.

Neste contexto, o presente projeto visa oportunizar o conhecimento teórico e prático acerca da atividade física sistematizada, seus benefícios e cuidados a serem observados no contexto do corpo em movimento desde os estudantes do 1º Período da Educação Infantil até os estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental.

PROBLEMATIZAÇÃO

Devido a ausência de um profissional específico da disciplina , a Educação Física fica restrita a um momento de recreação, que impossibilita os estudantes de consolidar as aprendizagens propostas no Currículo em Movimento da Educação Básica.

Portanto, é de importância fundamental a presença do especialista formado em Educação Física para implementar as aulas de Educação Física no Ensino Fundamental I e na Educação Infantil.

OBJETIVOS

GERAL

Proporcionar um Ensino de Educação Física que propicie uma aprendizagem que mobilize aspectos afetivos, sociais, éticos. A proposta é que os alunos sejam capazes de participar de atividades corporais, respeitar o próximo, repudiar a violência, adotar hábitos saudáveis de higiene e alimentação e ter espírito crítico em relação à imposição de padrões de saúde, beleza e estética.

ESPECÍFICOS

- Participar de atividades corporais. Ou seja, os alunos devem manter relações equilibradas e construtivas com os colegas, respeitando as características físicas e o desempenho de cada um.
- Manter uma atitude de respeito e repudiar a violência. Situações lúdicas e esportivas devem desenvolver a solidariedade.
- Aprender com a pluralidade. Conhecer diferentes manifestações de cultura corporal é uma forma de integrar pessoas e grupos sociais.
- Ser capaz de reconhecer-se como integrante do ambiente. Os alunos devem adotar hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, percebendo seus efeitos sobre as próprias condições de saúde e sobre a melhoria da saúde de todos.
- Praticar atividades de forma equilibrada. A regularidade e a perseverança, regulando e dosando o esforço de acordo com as possibilidades de cada um, permitem o aperfeiçoamento das competências corporais.

CONTEÚDOS

Conteúdos previsto na BNCC/Currículo Educação Básica Educação Infantil e do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: ESCOLA CLASSE 31 DE CEILANDIA

Título do Projeto: HORA CÍVICA (K)

Etapas: Ed. Infantil ao 5 ano

Total de estudantes envolvidos: 745

Áreas de conhecimento: LINGUAGENS

Equipe responsável: COORDENAÇÃO/GESTÃO /PROFESSOR(A)

JUSTIFICATIVA

O homem cívico é aquele que cumpre seus deveres de cidadão e zela pela integridade de seus direitos. Para tanto, faz-se necessário promover, entre os educandos, situações que favoreçam atitudes de cooperação, participação e responsabilidade, levando-os ao desenvolvimento da cidadania. A hora cívica será, então, uma das oportunidades para a comunidade escolar promover tais atitudes. Além disso, há muitas formas de comemorar um fato histórico, pensar sobre ele, refletir sobre o que significou no passado ou o que representa no presente e a hora cívica será um dos momentos que oportunizará essas reflexões.

PROBLEMATIZAÇÃO

O homem cívico é aquele que, consciente e voluntariamente cumpre seus deveres e zela pela integridade de seus direitos. Para tanto, faz-se necessário promover entre os educandos situações que favoreçam atitudes de cooperação, participação, responsabilidade e companheirismo, levando-os ao pleno desenvolvimento da cidadania.

OBJETIVOS

GERAL

- Promover e resgatar o amor e o respeito pelos símbolos e pelas datas comemorativas nacionais.

ESPECÍFICOS

- Cultivar o hábito de cantar os hinos cívicos.
- Celebrar as datas comemorativas, homenageando-as.
- Oportunizar que os educandos demonstrem suas habilidades artísticas através de pequenas apresentações.
- Promover a integração entre as turmas das escolas.

CONTEÚDOS

Conteúdos previstos no Currículo em Movimento da Educação Básica Educação Infantil e do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: ESCOLA CLASSE 31 DE CEILANDIA

Título do Projeto: TRANSIÇÃO / FORMATURA (L)

Etapas: Ed. Infantil ao 5 ano

Total de estudantes envolvidos: 745

Áreas de conhecimento: LINGUAGENS

Equipe responsável: COORDENAÇÃO / DOCENTES / EQUIPES DE APOIO / GESTÃO

JUSTIFICATIVA

A progressão dos estudantes pelas diversas etapas da Educação Básica é de fundamental importância para a sua formação na perspectiva da Educação Integral. Em cada etapa percebe-se as especificidades e as particularidades que demandam olhar cuidadoso e escuta ativa para o processo de transição, uma vez que o estudante deve ser visto enquanto sujeito integral. Essa transição traz em seu bojo momentos decisivos para as aprendizagens dos estudantes, uma vez que são transformações que os sujeitos enfrentam como seres humanos, tanto em nível físico, emocional e social, ao serem inseridos a um ambiente escolar diferente daquele a que estavam habituados. Segundo a DCN (2013, p. 20), “há de se cuidar da fluência da transição da fase dos anos iniciais para a fase dos anos finais, quando a criança passa a ter diversos docentes, que conduzem diferentes componentes e atividades, tornando-se mais complexas a sistemática de estudos e a relação com os professores”.

PROBLEMATIZAÇÃO

Segundo indicadores oferecidos pelo INEP (2016), a segunda maior taxa de reprovação a nível Brasil encontra-se entre estudantes do 6º ano (14%), sendo a primeira maior taxa de reprovação a dos alunos do 1º ano do Ensino Médio (17,3%) e a terceira maior taxa de reprovação a dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental (10,7%). Quando trata-se de Distrito Federal, a taxa de reprovação dos estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental ainda aumenta para 14,9%, configurando-se situação em que é necessária a intervenção e a definição de estratégias para conter o avanço da evasão escolar, garantindo, assim, a permanência na escola. Nesse sentido, portanto, observa-se que é urgente garantir ações que reconheçam as peculiaridades da fase de desenvolvimento de cada estudante e as diversas maneiras de pensar e aprender. A transição, portanto, requer formas de articulação das dimensões orgânica e sequencial que assegurem aos educandos a continuidade de seus processos peculiares de aprendizagem e desenvolvimento

OBJETIVOS

GERAL

Favorecer a continuidade do processo educacional e das aprendizagens dos estudantes do 2º período da Educação Infantil, do 3º ano e do 5º ano do Ensino Fundamental para a próxima etapa da Educação Básica.

ESPECÍFICOS

- Instigar a reflexão dos estudantes a respeito das expectativas sobre a etapa subsequente do Ensino Fundamental;
- Esclarecer dúvidas sobre a rotina e os desafios da escola ou da etapa sequencial;
- Oportunizar a vivência e a experimentação de um ambiente que reproduza a dinâmica da sala de aula da etapa subsequente;
- Promover momentos para que os estudantes expressem suas emoções a respeito da próxima etapa de ensino.

CONTEÚDOS

Conversas com os estudantes, momentos para tirar dúvidas e diminuir ansiedades, visita guiada ao ano sequencial ou à escola sequencial, vivência de um dia da rotina da etapa subsequente, palestras, oficinas e jogos relacionados à temática.

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: ESCOLA CLASSE 31 DE CEILÂNDIA

Título do Projeto: FORMAÇÃO CONTINUADA (M)

Etapas: Profissionais de Educação

Total de estudantes envolvidos: 768

Áreas de conhecimento: Pedagógica/ Técnica

Equipe responsável: COORDENAÇÃO / DOCENTES / EQUIPES DE APOIO / GESTÃO

JUSTIFICATIVA

O Projeto será desenvolvido através de grupos de estudo sob orientação da equipe gestora que fará as intervenções necessárias e contando com o apoio das formadoras da própria Unidade Escolar. Far-se-á uso de dinâmicas, técnicas e materiais pedagógicos que enfoquem os assuntos sugeridos pelos profissionais e de diálogo, propiciando a comunicação dos participantes, fazendo com que os mesmos busquem melhorar suas práticas pedagógicas para desempenhar suas funções, e oferecer uma educação pública de qualidade, dentro e fora da sala de aula.

PROBLEMATIZAÇÃO

Diante das inúmeras mudanças que a sociedade vem sofrendo ao longo do tempo, principalmente na quantidade de informações que são disponibilizadas diariamente e a velocidade de sua propagação, faz-se necessário o acompanhamento de tais mudanças, uma vez que a informação e o conhecimento são requisitos indispensáveis para a vida profissional. Destacamos também a grande rotatividade de profissionais de educação ao longo do ano letivos, dar-se a necessidade de estudos sequenciados sobre a dinâmicas e o PPP desta Instituição de Ensino.

OBJETIVOS

GERAL

- Este projeto visa promover a formação continuada dos profissionais de educação no processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade docente, realizado ao longo da vida profissional, com o objetivo de assegurar uma ação docente efetiva que promova aprendizagens significativas.

ESPECÍFICOS

- Garantir oportunidades para o diálogo, a troca de experiências e o aprofundamento da teoria, favorecendo a consolidação dos conhecimentos e integração do grupo;
- Estudar temas relevantes para a formação do educador dentro do contexto escolar mediante diagnóstico das aprendizagens dos alunos e necessidades formativas dos educadores e profissionais de educação;
- Proporcionar aos profissionais da Educação momentos de reflexão e troca de conhecimentos, a fim de aprimorar suas habilidades e

	<p>competências para a sua evolução enquanto pessoas, cidadãos e gestores de um determinado espaço escolar;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Incentivar discussões para o emprego de estratégias metodológicas que deem vida a sala de aula, tornando os momentos de estudos e discussões agradáveis e acolhedoras.
--	--

CONTEÚDOS

Palestras, vídeos conferências e conversas com os profissionais de educação, momentos para tirar dúvidas e pesquisas.

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: ESCOLA CLASSE 31 DE CEILANDIA

Título do Projeto: CAIXA DE LEITURA

Etapas: 2º PERÍODO

Total de estudantes envolvidos: 108

Áreas de conhecimento: LEITURA E ALFABETIZAÇÃO

Equipe responsável: COORDENAÇÃO / DOCENTES

JUSTIFICATIVA

A prática da leitura tem uma função social, enfatizada na comunicação, socialização entre as pessoas e devem ser adquiridas desde cedo, proporcionando as crianças o contato com diversos tipos de textos utilizados no dia a dia, em diferentes situações, favorecendo o aprendizado. Este trabalho teve como objetivo utilizar a caixa de leitura como um recurso pedagógico para desenvolver o interesse, a curiosidade e o prazer pela leitura em crianças da Educação Infantil. A caixa leitura possibilitou um maior contato e interação dos alunos com diferentes textos literários. A leitura possibilita a geração de novos conhecimentos acerca do mundo, das pessoas e de nós mesmos, com isso ampliam as referências do leitor, modulando sua maneira de pensar e agir, além de aprimorar seu raciocínio. Para as crianças, sobretudo, é uma ótima forma de desenvolver suas habilidades de compreensão para que consigam opinar, criticar e ter maior enriquecimento cultural, intelectual e social.

PROBLEMATIZAÇÃO

Entrar em contato com o mundo da leitura desde cedo é de suma importância para o desenvolvimento dos estudantes, bem como, amplia a possibilidade do desenvolvimento oral e cognitivo dos estudantes.

OBJETIVOS

GERAL

Possibilitar um maior contato e interação dos alunos com diferentes textos literários.

ESPECÍFICOS

Gerar novos conhecimentos acerca do mundo, das pessoas e de nós mesmos;

Ampliar as referências do leitor, modulando sua maneira de pensar e agir, além de aprimorar seu raciocínio.

CONTEÚDOS

Ler com fluência e compreensão, adequar procedimentos de leitura e ler com fluência e compreensão diversos gêneros. Gêneros textuais; Leitura; Oralidade;

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: ESCOLA CLASSE 31 DE CEILANDIA

Título do Projeto: PROJETO ALIMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Etapas: 1º e 2º PERÍODOS

Total de estudantes envolvidos: 338

Áreas de conhecimento: NUTRIÇÃO, ECOLOGIA, CIÊNCIAS

Equipe responsável: COORDENAÇÃO / DOCENTES

JUSTIFICATIVA

É preciso entender que a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é um campo do conhecimento que ultrapassa as barreiras da satisfação das necessidades biológicas, visando promover uma reflexão acerca das práticas alimentares saudáveis, da segurança alimentar e nutricional, da sustentabilidade e da ecologia humana, compreendendo a diversidade expressa nas práticas sociais.

PROBLEMATIZAÇÃO

É de extrema importância debater a rotina das práticas alimentares, desde a 1ª infância, promovendo novos comportamentos e a experimentação de alimentos que são servidos na merenda escolar, ou em seu lar, podendo participar da compra dos alimentos, da sua escolha, do seu plantio, refletindo sobre sua origem, sobre o cuidado com o meio ambiente, participando do preparo dos alimentos e do cuidado em relação ao desperdício dos alimentos, aproveitamento, e também, destinação correta do lixo produzido.

OBJETIVOS

GERAL

- Refletir sobre a importância da alimentação saudável desde a 1ª infância.

ESPECÍFICOS

- Introduzir novas práticas alimentares;
- Discutir sobre o desperdício de alimentos e a produção de lixo, entre outros.

CONTEÚDOS

Higiene , corpo humano, água, meio-ambiente entre outros.

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: ESCOLA CLASSE 31 DE CEILANDIA

Título do Projeto: PROJETO BRINCAR

Etapas: 1º e 2º PERÍODOS

Total de estudantes envolvidos: 338

Áreas de conhecimento: EDUCAÇÃO FÍSICA, CIÊNCIAS

Equipe responsável: COORDENAÇÃO / DOCENTES

JUSTIFICATIVA

Brincar sozinhas ou em grupo, com brinquedos estruturados ou não estruturados, permite que as crianças possam, por meio da representação simbólica, criar situações imaginárias que podem suscitar elaborações importantes para as suas aprendizagens e desenvolvimento. Neste sentido é de suma importância oportunizar o brincar na escola desde a Educação Infantil.

PROBLEMATIZAÇÃO

Vivemos num mundo altamente tecnológico, onde as crianças tem tido cada vez menos contato como outro. Assim pensar em introduzir o brincar no cotidiano da escola desde a Educação Infantil é de suma importância para o seu pleno desenvolvimento.

OBJETIVOS

GERAL

- Reconhecer que o brincar é um direito fundamental para os bebês,
- crianças bem pequenas e crianças pequenas;

ESPECÍFICOS

- . Introduzir o ato de brincar, como ferramenta de aprendizagem das crianças;
- Garantir o direito das crianças e bebês de brincarem ;

CONTEÚDOS

Higiene , corpo humano, água, socialização, empatia, cuidado consigo e com o outro.